

PLANO DE TRABALHO

SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E
FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS
CENTRO PARA CRIANÇAS E ADO-
LESCENTES

DISTRITO: JARDIM SÃO LUIS

EDITAL nº: 207/SMADS/2018
PROCESSO Nº 6024.2018/0002316-0

1 – DADOS DO SERVIÇO

- 1.1. Tipo de Serviço: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV
- 1.2. Modalidade: Centro Para Crianças e Adolescentes - CCA
- 1.3. Capacidade de atendimento: 120
- 1.4. Nº total de vagas: 120 vagas
 - 1.4.1. Turno: Dois Turnos sendo período Manhã e Tarde
 - 1.4.2. Nº de vagas x turnos: Manhã 60 vagas - Tarde 60 vagas, totalizando 120 vagas.
 - 1.4.3. Nº de vagas x gêneros: Não se aplica
- 1.5. Distrito para instalação do serviço: Jardim São Luís
- 1.6. Área de abrangência do serviço: Distrito Jardim São Luís

2– IDENTIFICAÇÃO DA PROPONENTE

- 2.1. Nome da OSC: Social Bom Jesus
- 2.2. CNPJ: 47.468.186.0001-71
- 2.3. Endereço completo: Rua Mateus Martins do Prado, 270 – PQ. Alves de Lima
- 2.4. CEP: 04902-080
- 2.5. Telefone (s): 11 5894-6579
- 2.6. E-mail: supervisao@socialbomjesus.org.br
- 2.7. Site: www.socialbomjesus.org.br
- 2.8. Nome do (a) Presidente da OSC: Paulo Afonso da Silva Lana
 - 2.8.1. CPF: 859.098.588-15
 - 2.8.2. RG/Órgão Emissor: 9.733.350-5 SSP/SP
 - 2.8.3. Endereço completo: Rua Plinio Schmidt, 205 – CEP: 04815-130 – São Paulo/SP.



3 - DESCRIÇÃO DA REALIDADE OBJETO DA PARCERIA

O Social Bom Jesus iniciou seus trabalhos em 1981 desenvolvendo ações com crianças, adolescentes e famílias em situação de vulnerabilidade social e econômica na zona sul da cidade de São Paulo.

Diante da carência de equipamentos públicos de saúde, educação, assistência social, cultura, esporte e lazer que contemple toda a demanda existente nas periferias da cidade, o Social Bom Jesus tem procurado cumprir seu papel e colaborar em parceria com o poder público na garantia de direitos da criança e adolescentes da cidade de São Paulo. As primeiras ações aconteceram com a implantação de creches na região de M'boi Mirim e atualmente contempla 20 serviços espalhados em 10 distritos da cidade de São Paulo com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social – SMADS, Secretaria Municipal da Educação e Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social.

Através das experiências acumuladas nesses 36 anos de trabalho junto às comunidades mais vulneráveis, o Social Bom Jesus desenvolve ações que fortaleçam os vínculos familiares e comunitários, oportunizando espaços de convivências e conscientizando e orientando seus usuários sobre a importância da participação em projetos e programas da rede socioassistencial local. Para que isso aconteça, a Organização busca dispor de espaços acolhedores, harmoniosos, acessíveis e livres de qualquer tipo de preconceito e discriminação. São espaços que promovem a sociabilidade, priorizam a garantia de direitos, desenvolvem a criticidade, se constrói juntos regras de boa convivência, fortalecem os vínculos familiares, revitalizam os vínculos comunitários, incentivam a criatividade, oportunizam o acesso à cultura, ao lazer e o esporte.

O Trabalho Social desenvolvido pelo SCFV CCA prevê o atendimento das crianças, adolescentes e seus familiares nas atividades que permite o desenvolvimento e a apropriação do universo social e cultural dos mesmos.



O CCA desenvolverá ações de acolhimento e escuta, orientações, encaminhamentos, visitas domiciliares, busca ativa, estudo de caso, visitas técnicas a equipamentos públicos e privados, palestras, formações, capacitações, encontros socioeducativos, atividades diferenciadas em datas comemorativas, aniversariantes do mês, supervisão coletiva, parceria com a rede de serviços disponíveis no território, planejamento participativo, reunião e planejamento mensal e avaliação dos usuários do serviço.

O espaço do Centro para Criança e Adolescente priorizará o respeito às diferenças, promoverá a sociabilidade, fortalecimento de vínculos familiares, desenvolverá e incentivará a criticidade, construirá juntos regras de convivência, revitalização das relações comunitárias, acesso a cultura, ao lazer, ao esporte e principalmente, valorizará o SER humano e celebrará a VIDA.

O Social Bom Jesus, no serviço de CCA, contará com profissionais capacitados e qualificados para o bom desenvolvimento do trabalho e que esteja de acordo com a Política Nacional de Assistência Social, apresentados na Portaria 44, 46 e 47/SMADS/2010.

A abrangência territorial do Centro para Crianças e Adolescentes e as ações a serem desenvolvidas está em congruência com o estabelecido pela SAS M Boi Mirim.

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITORIO DE JARDIM SÃO LUIS

O território de Jardim São Luiz está localizado na periferia da zona sul da cidade de São Paulo, ocupando uma área de 24,70 Km², com população de 267.871Hab e densidade demográfica de 10.845Hab/Km²,(censo 2010) e está situado no território da subprefeitura de M'Boi Mirim que é composta por 563.305 habitantes aproximadamente sendo:

Distrito de Jardim São Luiz: 267.871 habitantes, citado acima e

Distrito de Jardim Angela: 295.434 habitantes.

Alguns dos bairros pertencentes ao distrito de Jardim São Luís e que estão no entorno do SCFV CCA são: Jardim Santa Edwiges, Piraporinha, Jd. Bandeirantes, Parque Figueira Grande, Jardim Universal, Jardim das Flores, Parque Europa, Parque Novo Santo Amaro e adjacências.

O território do Jardim São Luís é uma região de concentração de população de baixa renda, com moradia em habitação precária e áreas de ocupação.

Tal quadro demonstra a questão social, vitimando seus moradores com a violência, assim como a situações de vulnerabilidade e risco social.

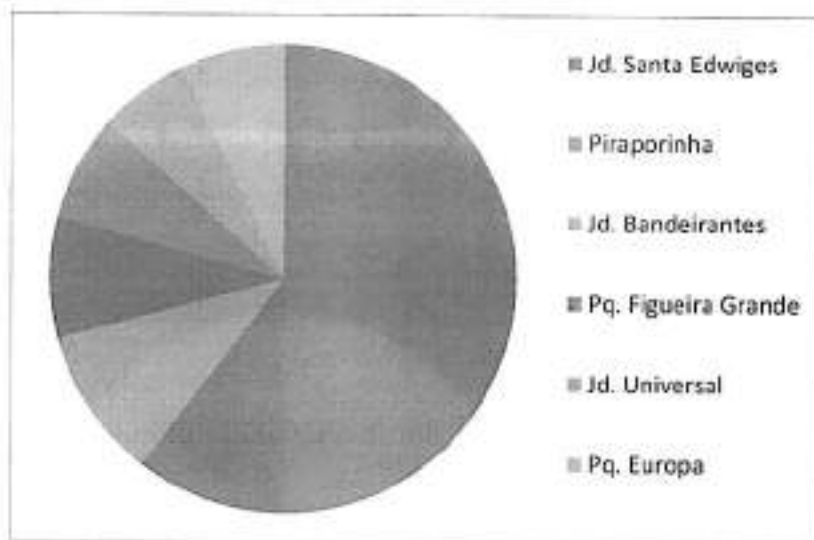
Assim, o serviço socioassistencial CCA é uma das possibilidades na região, em ofertar vagas para as crianças e adolescentes, prevenindo para que não fiquem na maior parte do dia nas ruas e realizem atividades no espaço que possa contribuir para o seu desenvolvimento.

O Social Bom Jesus executa suas ações respeitando toda legislação que norteia a Assistência Social e a garantia de Direitos da Criança e do Adolescente.

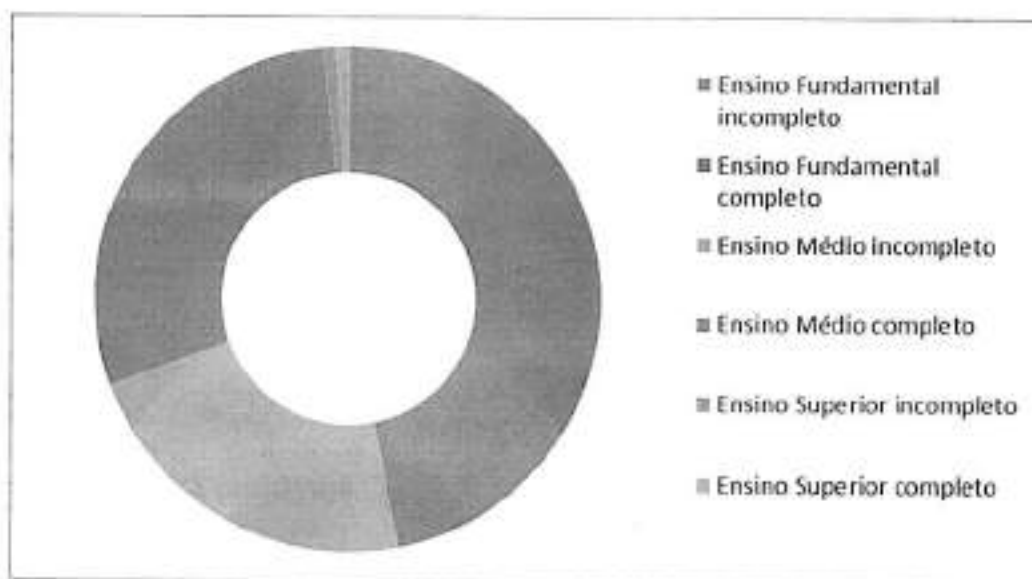


Características das famílias que serão atendidas no SCFV - CCA:

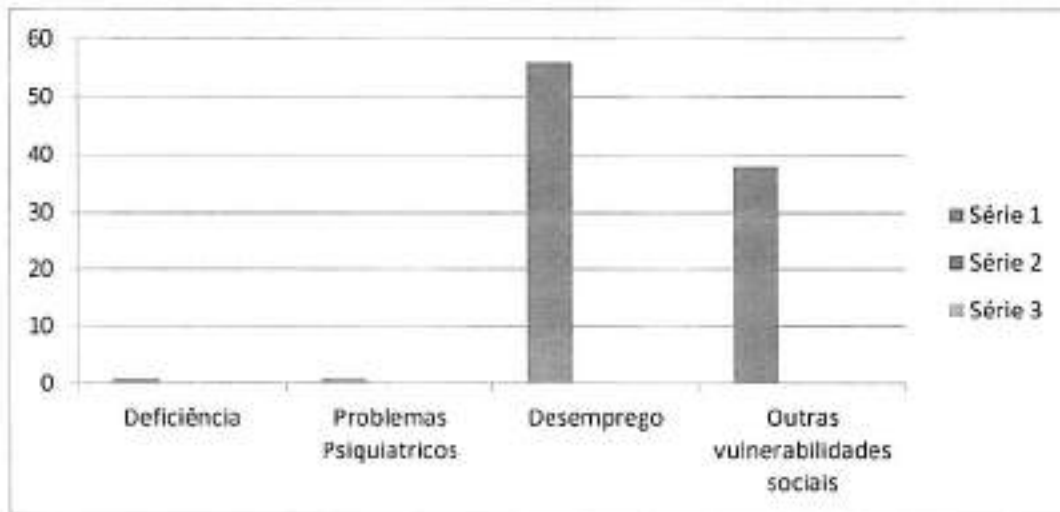
Bairros:



Escolaridade dos Familiares:



Vulnerabilidades apresentadas pelas Famílias que serão atendidas:



Desde 1988 o Social Bom Jesus atua em parceria com a SAS/ CRAS M Boi Mirim na execução do SCFV CCA . Até o momento tendo êxito em suas ações, sendo estas de relevância para o território do Distrito do Jardim São Luís.

4-DESCRIÇÃO DAS METAS A SEREM ATINGIDAS E PARÂMETROS PARA AFERIÇÃO DE SEU CUMPRIMENTO

O SCFV- CCA – Centro Para Crianças e Adolescentes se compromete a atender as metas exigidas, dentro dos parâmetros satisfatórios e/ou satisfatório com ressalvas, conforme expresso na Portaria 55/SMADS/2017.

DIMENSÕES METAS	FORMAS DE CUMPRIMENTO	PARÂMETROS DE AFERIÇÃO DE CUMPRIMENTO
--------------------	-----------------------	---------------------------------------

ESPAÇO FÍSICO

<p>Garantir espaços e ambientes que permitam o acolhimento e a construção de vínculos familiares e sociais.</p>	<p>Ofertar espaços e ambiente organizado, amplo e acolhedor, que disponha de acessibilidade.</p>	<p>Instrumentais próprios ou de SMADS/SAS</p>
<p>Propiciar espaços adequados para desenvolvimento de atividades em grupo e individual.</p>	<p>Disponibilizar sanitário masculino e feminino e espaços identificados.</p> <p>Disponibilizar salas para atendimento individual garantindo a privacidade das informações.</p> <p>Disponibilizar salas para atendimento e convivência em grupo.</p>	<p>Caixa de sugestões</p>
<p>Disponibilizar refeitório</p>	<p>Disponibilizar refeitório limpo, arejado, iluminado e com cardápio semanal fixado em local visível para a realização das refeições dos usuários, familiares e colaboradores.</p>	<p>Avaliação trimestral com usuários, familiares e colaboradores</p> <p>RESUP</p>



<p>Manter em dia a dedetização, desratização e desinsetização</p>	<p>Manter os espaços limpos, higienizados, organizados, com boa comunicação visual, identificados e com manutenção em dia.</p> <p>Contratar empresa que realize a dedetização, desratização e desinsetização dos espaços do serviço conforme necessidade e prazo estipulado.</p>	<p>Supervisão in loco do Gerente e da técnica do CRAS de referência.</p>
<p>Manter em dia os extintores e sistemas de segurança do serviço</p>	<p>Contratar empresa que realize a recarga dos extintores.</p>	<p>Supervisão in loco do Gerente e da técnica do CRAS de referência.</p>
<p>Manter em dia limpeza da caixa d'água</p>	<p>Contratar empresa que realize a limpeza e manutenção da caixa d'água conforme necessidade e prazo estipulado.</p>	<p>Supervisão in loco do Gerente e da técnica do CRAS de referência.</p>



Gestão dos Recursos Financeiros

<p>Gestão equilibrada, transparente e adequada dos Recursos Financeiros.</p>	<p>Acompanhamento das propostas de flexibilização, compatibilidade dos elementos de despesas e quantidades, justificativas de gastos imprevistos ou fora do padrão, grau de organização das informações administrativas e financeiras.</p> <p>Efetivar a flexibilização necessária de acordo com a legislação, manter a documentação a disposição quando solicitado pelo Gestor da parceria, realização da prestação de contas, preenchimento de instrumentais.</p> <p>Prestação de Contas conforme portaria 55/SMADS/2017</p>	<p>Relatórios mensais</p> <p>Instrumentais de SMADS/SAS</p> <p>Supervisão técnica do CRAS de referência</p> <p>UPC</p>
--	--	--

Gestão Administrativa

<p>Manter a Gestão Administrativa sempre em ordem.</p>	<p>Manter prontuários em ordem com registros atualizados e instrumentais adequados.</p>	<p>Relatórios mensais</p> <p>Instrumentais de SMADS/SAS</p>
--	---	---

Respeitar horário de funcionamento.	Cumprir horário de funcionamento do serviço conforme termo de convênio	Supervisão em loco do gerente e da Técnica do CRAS de referencia.
Manter atualizado banco de dados das informações dos usuários.	Alimentar sistema SISC e Quadro Situacional conforme orientação CRAS/SAS/SMADS.	Atualização de prontuários
Quadro de RH qualificados	Contratar profissionais qualificados de acordo com as portarias vigentes.	Supervisão <i>in loco</i> do Gerente e da técnica do CRAS de referência.
Capacitação de profissionais	A equipe participará regularmente de capacitações internas e externas.	Supervisão in loco do Gerente e da técnica do CRAS de referencia.
Fortalecer espaços de controle social e/ou defesa de direitos.	Participar de espaços de controle social e defesa dos direitos.	Supervisão in loco do Gerente e da técnica do CRAS de referência.

Trabalho com Usuários

Realizar as atividades socioeducativas conforme elaboradas e estabelecidas na GRAS.	Planejamento mensal com a equipe de trabalho. Atendimento individual Acolhida e escuta qualificada	Relatórios mensais Lista de presença e frequência
---	--	--

Fortalecer vínculos.	Realização de atividades de convivência em grupo e rodas de conversas. Construção de normas de convivência junto com o usuário. Incentivo aos usuários na participação das atividades propostas.	Caixa de sugestões Avaliação trimestral
Ampliar o universo cultural e informacional através de atividades externas	Realizar atividades externas para museus, exposições, parques, feiras, cinemas, estádios esportivos, SESC, fabricas de cultura, zoológico, teatros, circos, CEU, pontos turísticos, parques temáticos, festivais, Fóruns, espaços de debates entre outros.	Questionários simplificados e pesquisa
Garantir espaços e meios de sugestões e avaliações dos usuários.	Oportunizar espaços de convívio, de dialogo, de garantia de direitos e respeito às diversidades. Analisar as sugestões indicadas pelos usuários na caixa de sugestões e nas avaliações trimestrais.	Questionários simplificados e pesquisa

<p>Realizar visitas domiciliares.</p>	<p>Identificar e mapear as relações de vínculos através das visitas domiciliares.</p> <p>Ampliar a capacidade protetiva e buscar possibilidades para as demandas apresentadas.</p> <p>Discussão de casos.</p>	<p>Supervisão in loco do Gerente e da técnica do CRAS de referência.</p>
<p>Realizar encaminhamentos conforme demanda implícita e explícita.</p>	<p>Encaminhar para inclusão e atualização no CADU-NICO e programas de transferências de renda PTR e BPC.</p>	<p>Instrumentais próprios e de SMADS/SAS</p>
<p>Ofertar oficinas</p>	<p>Organizar e realizar oficinas de acordo com levantamento prévio com os usuários.</p>	





Trabalho com as Famílias

<p>Realizar as atividades que propicie troca de conhecimento, experiência, convívio e integração entre as famílias atendidas.</p> <p>Ampliar o universo cultural e informacional através de atividades externas com as famílias ate</p> <p>Fortalecer os vínculos familiares.</p>	<p>Reunião socioeducativa mensal e/ou de acordo com a demanda apresentada.</p> <p>Atendimento individual aos membros da família e/ou núcleo familiar.</p> <p>Acolhida e escuta qualificada.</p> <p>Realizar palestras e debates abordando diversos temas pertinentes as demandas levantadas.</p> <p>Realização de atividades de convivência entre os grupos familiares atendidos pelo serviço.</p> <p>Incentivar a família na participação das atividades propostas, fazendo compreender que a família é uma extensão do usuário.</p> <p>Realizar atividades exter-</p>	<p>Relatórios mensais</p> <p>Lista de presença e frequência</p> <p>Avaliação trimestral</p> <p>Atualização de prontuários.</p>
---	---	--



<p>Garantir espaços e meios de sugestões e avaliações dos usuários.</p>	<p>nas com as famílias para museus, exposições, parques, feiras, cinemas, estádios esportivos, SESC, fabricas de cultura, zoológico, teatros, circos, CEU, pontos turísticos, parques temáticos, festivais, Fóruns, espaços de debates entre outros.</p> <p>Oportunizar espaços de convívio, de diálogo, de garantia de direitos e respeito as diversidades.</p> <p>Analisar as sugestões indicadas pelas famílias na caixa de sugestões e nas avaliações trimestrais.</p>	<p>Questionários simplificados e pesquisa.</p>
<p>Realizar visitas domiciliares.</p>	<p>Identificar e mapear as relações de vínculos através das visitas domiciliares.</p>	<p>Supervisão técnica do CRAS de referência.</p>
<p>Realizar encaminhamentos conforme demanda implícita e ex-</p>	<p>Encaminhar e ampliar a capacidade protetiva e buscar possibilidades para as demandas apresentadas utilizando a rede socioassistencial local.</p>	



<p>plicita.</p>	<p>Discussão de casos.</p>	
<p>Ofertar oficinas</p>	<p>Encaminhar para inclusão e atualização no CADU-NICO e programas de transferências de renda PTR e BPC.</p> <p>Organizar e realizar oficinas de acordo com levantamento prévio com as famílias.</p>	<p>Instrumentais próprios ou de SMADS/SAS</p>

Trabalho com Território

<p>Identificar, mapear e manter atualizada a relação de serviços socioassistenciais e inter-setoriais do território.</p>	<p>Realizar atividades externas e visitas compartilhadas</p> <p>Busca de parcerias inter-setoriais</p>	<p>Relatório mensal</p>
<p>Estabelecer interlocução com os demais serviços através da divulgação do serviço</p>	<p>Mapeamento dos recursos do território</p> <p>Orientar e encaminhar usuários e/ou família para</p>	<p>Instrumental próprio ou de SMADS/SAS</p>



<p>por meio da participação em fóruns e redes</p> <p>Realizar no mínimo uma atividade semestral envolvendo os usuários, suas famílias e a comunidade, que possibilite identificar os desafios e potencialidades do território para a execução do serviço</p> <p>Publicizar a parceria com a PMSP e a grade de horários para atendimento das demandas encaminhadas pela rede socioassistencial e intersetorial.</p>	<p>a rede socioassistencial e serviços de outras políticas públicas</p> <p>Articulação com SAS/CRAS de referência</p> <p>Articulação para realização de eventos comunitários</p> <p>Atividades externas com usuários e família</p> <p>Busca efetiva de parceiros com a iniciativa privada local</p> <p>Disponibilizar meios de comunicação entre o serviço e a comunidade</p>	<p>Supervisão técnica do CRAS de referência.</p>
--	---	--

5- FORMAS DE CUMPRIMENTO DAS METAS

DIMENSÃO (INDICADOR)	FORMA DE CUMPRIMENTO
<p>1 - Organização e Funcionamento</p> <p>– Espaço Físico</p>	<p>- Ambiente organizado e acolhedor: o gerente de serviço dialogara continuamente com toda a equipe sobre a importância da limpeza e organização</p>



	<p>geral do espaço.</p> <ul style="list-style-type: none">- Manutenção: Será assegurada a manutenção dos espaços para garantir a qualidade do serviço ofertado.- Alimentação: Seguirá o exigido na Portaria 045/SMADS/2015, Portaria 04/SMADS/16 e a Portaria 2619/SMS/2011, observando o cuidado com o espaço físico adequado para o armazenamento e manipulação, bem como a oferta de oficinas nutricionais para orientação dos profissionais e usuários.- Preservação e guarda de materiais: todos os materiais utilizados nas atividades serão acondicionados em prateleiras e armários de forma ordenada e organizada.- Comunicação visual: Será realizada através de banners, cartazes e murais informativos, publicizando a parceria com a SMADS.
<p>2 – Organização e Funcionamento</p> <ul style="list-style-type: none">- Gestão dos Recursos Financeiros	<p>-Acompanhamento das propostas de flexibilização, compatibilidade dos elementos de despesa e quantidades,</p>



justificativa de gastos imprevistos ou fora do padrão, grau de organização das informações administrativas e financeiras. Serão avaliadas as situações pontuais de forma cuidadosa de modo que nenhum elemento de despesa seja prejudicado, assegurando a qualidade na prestação de serviços aos usuários.

A flexibilização dos recursos é um meio útil para arcar com as necessidades pontuais dos serviços. Segundo a portaria 55/SMADS/2017, artigo 70, "Desde que haja autorização prévia do Gestor da Parceria, é permitida a flexibilização mensal dos recursos, assim considerada a transferência de valores de custos diretos entre os custos diretos e indiretos, sendo ainda permitida, no tocante aos custos diretos, a transferência de valores entre as categorias previstas no artigo 72 da referida portaria, sem alteração do valor total da parceria, produzindo efeitos no próprio mês do remanejamento. Consta ainda no § 1º que não será necessária autorização prévia desde que o percentual a ser flexibilizado não ultrapasse 25% (vinte e cinco por cento) sobre o valor previsto no plano de trabalho para a



	<p>categoria, produzindo efeitos no próprio mês do remanejamento.</p>
<p>3- Organização e Funcionamento - Gestão Administrativa</p>	<p>- Quadro de profissionais: é composta por 01 Gerente, 01 Assistente Técnico, 02 Orientadores, 01 Cozinheiro e 02 Agentes Operacionais.</p> <p>Os profissionais desligados do serviço serão substituídos respeitando o prazo legal.</p> <p>- Participação em ações formativas: Os profissionais participarão de formações promovidas pela SMADS, fóruns, seminários, simpósios, capacitações, cursos e conferências para ampliação de suas competências e evolução do trabalho.</p> <p>- Horário de funcionamento: das 8h às 17h, divididos em 02 turnos: Manhã das 8h às 12h e Tarde das 13h às 17h.</p> <p>- Postura dos profissionais: será exigido dos profissionais: comprometimento, responsabilidade e participação em espaços de controle social e defesa de direitos.</p>
<p>4 - Acompanhamento do Plano de Trabalho- Dimensão Técnico – Operativa- Trabalho com os Usuários.</p>	<p>- Grau de participação na construção das normas de convivência: os usuários do serviço serão protagonistas na construção das normas de convivência do CCA, oportunizaremos o co-</p>



hecimento sobre direitos e deveres e participação cidadã. Para tal faremos trabalho em grupo, roda de conversa, estimulando a criança e o adolescente nesta construção, respeitando a laicidade e diversidade religiosa.

- Atualização de registro dos usuários: os registros serão atualizados diariamente, após atendimentos individuais, visitas domiciliares, reunião de família socioeducativa e de convivência. Prontuários individuais para todos os usuários contendo documentação, relatos dos atendimentos e encaminhamentos.

- Socialização das informações: Alimentação dos instrumentais de controle de dados e elaboração do relatório das atividades ambos mensalmente.

- Discussão de casos: Por meio de reuniões com o Gestor da Parceria, equipe do serviço nas paradas técnica/mensal e com a rede de proteção do território.

- Estratégias para inclusão/atualização dos usuários no CadÚnico e outros programas de transferência de renda: Sensibilização e orientação das famílias quanto a documentação necessária para realização e atualização do



CadÚnico e outros programas de transferência de renda e encaminhamento para o CRAS de referencia.

- Mapeamento das relações de vínculos afetivos: realizaremos visitas domiciliares, reuniões de famílias e trabalho em rede (UBS, CAPS, Escolas e outros).

- Participação dos usuários nos projetos de revitalização: adoção da Metodologia participativa, realizando reuniões com a comunidade, com troca de saberes, reflexão crítica e construção de planejamento participativo.

- Participação dos usuários no planejamento das atividades: serão realizadas rodas de conversa e trabalho em grupo visando a contribuição dos usuários nas atividades a serem desenvolvidas no espaço do CCA e fora dele.

- Aquisição dos usuários por atividade desenvolvida: Ampliar o universo cultural e informacional através de atividades internas e externas.

- Atividades externas: Elaboração da grade de atividades externas com a participação dos usuários que propicie o desenvolvimento do sentimento de pertencimento, construção da identi-



dade, afirmação da individualidade e construção de valores que norteiam a vida em sociedade. (Museus, exposições, parques, feiras, cinemas, estádios esportivos, SESC, Fábricas de Cultura, zoológico, teatros, circos, CEU, pontos turísticos, parques temáticos, festivais, Fóruns, espaços de debates entre outros).

- Canais de comunicação e sugestão de usuários: será disponibilizada caixa de sugestões e realizadas avaliações trimestrais, através de formulário específico.

- Intensidade das intervenções dos profissionais na mediação de conflitos: de forma pontual, imediata, através de diálogo, empatia e reflexão.

- Mecanismos para avaliação das atividades: criação de instrumentais de avaliação (por meio de pesquisa de satisfação dos usuários), desenvolvido pela equipe do serviço de todas as atividades.

- Articulação entre atividades e espaços para difusão das produções dos usuários: através de Mostra Cultural, Exposições, Saraus e articulação com outros serviços da rede.

- Estimulo a participação dos usuários



	<p>durante as atividades, laicidade e respeito a diversidade religiosa nas atividades desenvolvidas: proporcionar espaço acolhedor para atendimento das demandas dos usuários, laico, com atividades que respeite a diversidade religiosa.</p>
<p>5 – Dimensão Acompanhamento de Plano de Trabalho - Dimensão Técnico Operativa – Trabalho com Família.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Mapeamento das relações de vínculos afetivos: uso de instrumental para coleta de informações da família, sua história, identidade, feita nos atendimento individual e visita domiciliar, com respeito e sigilo, preservando a história e integridade da família.- Participação dos familiares no planejamento das atividades; articular ações junto às famílias adotando metodologias participativas e dialógicas de trabalho, como: debates, palestras, atividades externas, reuniões, encontros e visita domiciliar, visando o fortalecimento da parceria e a participação e envolvimento das mesmas nas atividades.- Aquisição dos familiares por atividade: ampliar o universo cultural e de mundo através do incentivo a partici-



pação em atividades internas e externas do serviço.

- Habilidades de socialização e convívio: estimular e sensibilizar as famílias e comunidade a participar das atividades ofertadas pelo serviço, reuniões, debates, palestras e outros, que contribuam para o convívio social, fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

- Canais de comunicação e sugestão dos usuários: escuta qualificada, disponibilização de caixa de sugestão/reclamação, reuniões socioeducativa e de convivência.

- Intensidade das intervenções dos profissionais na mediação de conflitos: promover encontro individual com a família atendendo a demanda pontual de acordo com o processo, visita domiciliar para estabelecer vínculo de aproximação com as famílias atendidas para uma mediação com eficácia.

- Mecanismos para avaliação das atividades: através de instrumental de pesquisa e avaliação da qualidade e satisfação dos usuários.

- Visitas domiciliares: serão realizadas visitas domiciliares mensais e de acordo com a demanda, para fortalecimen-



	<p>to de vínculos e confiança.</p> <ul style="list-style-type: none">- Serviços de referencia e contra referencia: mobilização e fortalecimento de redes de apoio.- Articulação entre atividades e espaços para difusão das produções dos usuários; será realizada mostra cultural e exposição dos trabalhos dos usuários no espaço do serviço e articulação com outros espaços com o mesmo objetivo.- Estimulo a participação dos usuários durante as atividades: articular ações junto à família para participação e envolvimento da mesma nas atividades, propiciando oportunidade de expressar opiniões e realizar reivindicações, fortalecendo vínculos.
<p>6 – Dimensão acompanhamento do Plano de Trabalho – Dimensão Técnico- Operativa- Trabalho com Território.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Participação nas atividades do território: será realizado mapeamento dos recursos e atividades do território e da rede de serviços do entorno para envolvimento e fortalecimento de vínculos com a comunidade local.- Mapeamento dos recursos acionados no mês/semestre no território: a equipe de profissionais irá realizar o mapeamento dos recursos sociais, culturais, econômicos do território para



promover ações de acordo com as suas potencialidades e vulnerabilidades.

- Articulação com outros serviços socioassistenciais, especificando quais e os objetivos: realizaremos trabalho em rede, com ONGs que desenvolvam serviços na Proteção Básica e Especial no território, com o objetivo de respaldar e ampliar as ações ofertadas aos usuários do serviço, tornando se uma via de ação preventiva e protetiva.

- Articulação com outros serviços de outras políticas, especificando quais e os objetivos; realizaremos trabalho em rede com a Educação, EE Prof Paulo Otavio de Azevedo, EE Elyo Ferreira de Castro, EMEF Pracinhas da FEB, EMEF Prof Maria Berenice, realizando estudo de caso, visando o fortalecimento de vínculos e desenvolvimento integral dos usuários. Saúde, UBS Jardim Alfredo, através de estudo de caso e ações, (Saúde Bucal), objetivando a integralidade do cuidado com a saúde dos usuários. Cultura, Casa de Cultura de M Boi Mirim, com a finalidade de contribuir com o desenvolvimento saudável dos usuários, através da dança, capoeira e percussão.



6- DETALHAMENTO DA PROPOSTA

Caracterização do Serviço

Desenvolvimento de atividades com crianças e adolescentes de 06 a 14 anos e 11 meses, tendo por foco a constituição de espaço de convivência, a partir dos interesses, demandas e potencialidades dessa faixa etária. As intervenções devem ser pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social.

Devem atender crianças e adolescentes com deficiência, retiradas do trabalho infantil e/ou submetidas a outras violações de direitos com atividades que contribuam para re-significar vivências de isolamento, bem como propiciar experiências favorecedoras do desenvolvimento de sociabilidades e prevenção de situações de risco social.

Objetivo

Oferecer proteção social a crianças e adolescente, em situação de vulnerabilidade e risco, por meio do desenvolvimento de suas potencialidades, bem como favorecer aquisições para conquista da autonomia, do protagonismo e da cidadania, mediante fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

Objetivos específicos

- ✓ Prevenir a institucionalização e a segregação de crianças e adolescentes, especialmente aquelas com deficiência assegurando convivência familiar e comunitária;

- ✓ Promover acesso aos serviços das demais Políticas Públicas, em especial serviços de Educação, Saúde, Cultura, Esporte e Lazer existentes no território;
- ✓ Disponibilizar informações sobre direitos e participação, oportunizando o exercício de cidadania;
- ✓ Possibilitar experiências e manifestações artísticas culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas habilidades;
- ✓ Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários;
- ✓ Estimular a reinserção e permanência da criança e adolescente no sistema educacional;
- ✓ Assegurar espaços para convívio grupal, comunitário e social, e o desenvolvimento de relações de solidariedade e respeito mútuo;
- ✓ Incentivar a participação na vida cotidiana do território desenvolvendo competências para compreensão crítica da realidade social e o mundo contemporâneo;
- ✓ Desenvolver ações com as famílias para o fortalecimento de vínculos familiares e sociais, visando à proteção o desenvolvimento das crianças e adolescentes.

Funcionamento

O Centro para Crianças e Adolescentes funcionará de segunda a sexta-feira, por período de 8 horas diárias das 8h às 17h, 40 horas semanais, divididas em dois turnos de 4 horas. Realizara atividades voltadas para as famílias dos usuários e comunidade nos finais de semana, conforme necessidade e planejamento mensal do SCFV.

Unidade

Espaços/locais: Próprio municipal disponibilizado por SMADS- RUA DOVER, 128- JARDIM UNIVERSAL.

Administrado por entidades/organizações sem fins econômicos: Social Bom Jesus
Endereço: Rua Dover, 128 Jardim Santa Edwiges CEP 04913 -060 São Paulo/SP.

Abrangência: Distrital, Jardim São Luís.

Provisões Institucionais, físicas e materiais.

✓ Alimentação

A alimentação a ser oferecida aos usuários do serviço será balanceada e em condições higiênicas sanitárias adequadas que atendam ao conceito de Segurança Alimentar e Nutricionais, ou seja, com alimentos em quantidade e qualidade suficientes, respeitando a diversidade cultural, social e econômica.

O planejamento do cardápio será mensal e contemplará hábitos saudáveis, preferências alimentares e necessidades nutricionais dos usuários, segundo a faixa etária, e tempo de permanência dos usuários no serviço, a frequência alimentar e demais diretrizes constante na Portaria 45/SMADS/2015.

ESQUEMA ALIMENTAR

Almoço:

1. Arroz ou macarrão em diversas preparações
2. Feijão ou outra leguminosa (ervilha, lentilha, grão de bico, entre outros)
3. Prato Principal – carnes de todos os tipos ou ovo
4. Guarnição – Hortaliças (verduras e legumes) refogadas ou cozidas em diversas preparações
5. Salada – de preferência alimentos crus

6. Sobremesa – doce ou preferencialmente fruta

Café da Manhã ou Lanche:

1. Leite ou derivados com enriquecedor (café, chocolate, frutas, cereais integrais entre outros)
2. Pães, biscoitos, torradas, bolos entre outros com enriquecedor (margarina, manteiga, geleia, queijos, patês, frios entre outros)
3. Fruta ou Suco Natural

O Serviço manterá afixado em local visível o cardápio semanal/diário.

O Social Bom Jesus compreende como parte importante no processo de acolhimento, sociabilização, aprendizagem e qualidade no atendimento, a boa alimentação para seus usuários. Diante disso, o cardápio é elaborado de forma conjunta entre os usuários e profissionais da Organização especializados na área de preparo e manuseio de alimentos, levando em consideração o esquema alimentar descrito no edital para este Serviço.

Essa alimentação cobre as necessidades nutricionais dos seus usuários segundo a faixa etária e o tempo de sua permanência no Serviço.

Ofereceremos café da manhã e almoço para a turma do período da manhã e almoço e lanche da tarde para a turma do período da tarde.

Instalações

- ✓ Sala(s) de atendimento individualizado: Ambiente(s) que deve(m) garantir a privacidade do atendimento prestado aos usuários e o estabelecimento de vínculos de confiança com os profissionais do serviço;
- ✓ Sala(s) de atividades coletivas e comunitárias: Espaço destinado à realização de atividades grupais, tendo uso múltiplo, com capacidade para 30 crianças/adolescentes;

- ✓ Cozinha, despensa e refeitório: Espaço para organização e elaboração das refeições e lanches a serem oferecidos no decorrer de atividades com as crianças e adolescentes;
- ✓ Instalações sanitárias exclusivas para as crianças e adolescentes com separação de uso feminino e masculino;
- ✓ Acessibilidade para pessoas com deficiência;
- ✓ Iluminação e ventilação adequadas;
- ✓ Limpeza e conservação do espaço;
- ✓ Mobiliários compatíveis com o atendimento proposto;
- ✓ Computador com configuração que comporte acessos a sistemas de dados e provedores de internet de banda larga;
- ✓ Materiais socioeducativos, pedagógicos, culturais e esportivos;
- ✓ Banco de dados da rede de serviços do território.

Trabalho Social

- ✓ Acolhida e escuta;
- ✓ Realização de entrevistas, visitas domiciliares;
- ✓ Orientação e encaminhamentos;
- ✓ Fortalecimento da função protetiva da família;
- ✓ Desenvolvimento de ações de convívio familiar e comunitário;
- ✓ Identificação e encaminhamento das famílias que possuam perfil para inserção em programas de transferência de renda;
- ✓ Mobilização e fortalecimento de redes sociais de apoio;
- ✓ Realização de grupos de convívio e fortalecimento de vínculos;
- ✓ Mobilização para a cidadania;
- ✓ Articulação com o CRAS de referência;
- ✓ Elaboração de relatórios e manutenção de prontuários.

Trabalho Socioeducativo

- ✓ Realização de trabalho com famílias, objetivando o fortalecimento do grupo familiar;
- ✓ Realização de atividades de convivência grupal;
- ✓ Apropriação das famílias dos recursos do território;
- ✓ Informação, comunicação e defesa de direitos;
- ✓ Desenvolvimento de ações e vivências pautadas pelo respeito a si próprio e aos outros, fundamentadas em princípios éticos de justiça e cidadania;
- ✓ Desenvolvimento de ações e experiências que possibilitem o desenvolvimento de potencialidades e a ampliação do universo informacional e cultural;
- ✓ Desenvolvimento de ações de convivência grupal;
- ✓ Mediação de conflitos por meio de diálogo, compartilhando outros modos de pensar e agir.

Aquisições Dos Usuários

- ✓ Ter acesso a ambiente acolhedor e espaços reservados a manutenção da privacidade do (a) usuário (a);
- ✓ Ter experiências que contribuam para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários;
- ✓ Ter acesso à rede socioassistencial e a serviços de outras políticas públicas;
- ✓ Inserção e permanência na rede de ensino;
- ✓ Ter experiências que possibilitem lidar com potencialidades e limites, de forma construtiva;
- ✓ Ter experiências de participação em projetos sociais, esportivos e culturais;
- ✓ Ampliar a capacidade protetiva de sua família e a superação de suas dificuldades;
- ✓ Ter experiências no processo de formação e intercâmbios com grupos de outras localidades;
- ✓ Reconhecer seus direitos como cidadão;

- ✓ Ter oportunidade de avaliar as atenções recebidas, expressar opiniões e reivindicações.

Cadastro de crianças e adolescentes

A Organização deverá cadastrar e manter atualizado os dados das crianças, adolescentes e suas famílias nos instrumentais instituídos pela Norma Técnica dos Serviços Socioassistenciais e Portaria nº. 46/SMADS/2010 e outros que vierem a ser disponibilizados pela SMADS como forma de acesso à identificação das necessidades destes usuários, a produção de informações e a realização de acompanhamento do trabalho social, conforme preconiza a Política Nacional de Assistência Social, na perspectiva do SUAS, objetivando a construção de um sistema de informações com vistas à ampla divulgação dos beneficiários, contribuindo para o exercício da cidadania.

Relação com o Centro de Referência de Assistência Social – CRAS

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo Centro para Crianças e Adolescentes deverá estar em permanente articulação com o Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, objetivando a resolutividade das necessidades apresentadas pelos usuários e suas respectivas famílias, além de mantê-lo informado mensalmente quanto ao número de vagas disponíveis para atendimento e complementação de metas.

Inserção no território trabalho em rede e ação integrada

O serviço Centro para Crianças e Adolescentes deverá desenvolver, juntamente com o CRAS, a articulação com a rede de proteção social do território, na perspectiva da intersetorialidade, visando o fortalecimento familiar e a sustentabilidade das ações desenvolvidas, de forma a superar as condições de vulnerabilidade.

Este serviço tipificado é regido pela seguinte legislação específica

Manual Prático de Alimentação Saudável – Orientações Técnicas para a elaboração de uma alimentação adequada e segura aos usuários dos serviços conveniados. Norma Técnica dos Serviços Socioassistenciais – Proteção Social Básica - Publicado no D.O.C em 07/12/2012 Portaria 21/SMADS/GAB/2012 publicada em 22/12/2012 que institui a Norma Técnica dos serviços Socioassistenciais – Proteção Social Básica Portaria nº 25/SMADS/2013 publicada no DOC de 24 de agosto de 2013, que reordena os Serviços de Convivência Tipificados e Complementares da Rede Socioassistencial da Proteção Social Básica.

Capacitação Continuada

O Social Bom Jesus em parceria com SMADS/Proteção Social Básica e Espaço do Aprender Social/SAS/CRAS realizará capacitação continuada dos profissionais do SCFV CCA através de grupos de estudo e discussão de casos, supervisão e registro das experiências. Sua metodologia está pautada na teoria do construtivismo de Paulo Freire.

A equipe do SCFV CCA estará participando também de capacitações oferecidas por SMADS bem como a da rede local entre outros.

Mensalmente a equipe realiza parada técnica com intuito de avaliar e planejar atividades a serem desenvolvidas.

Seleção de Pessoal

O Social Bom Jesus em parceria com SAS/CRAS de referência realizará o processo de seleção da equipe executora do CCA de acordo com as atribuições exigidas para cada função apresentadas na Portaria 46/SMADS/2010.

Publicização

O Social Bom Jesus garantirá a publicização da parceria com a Prefeitura do Município de São Paulo e SMADS através da presença do logo da Prefeitura e da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social nos materiais elaborados pela Organização, tais como, folders, banners, convites, outros meios de impressão e mídias.

Em encontros com famílias e comunidades, garantimos a divulgação da parceria da ONG Social Bom Jesus com a Prefeitura de São Paulo e SMADS, uma vez que o recurso financeiro que será destinado ao serviço é público.

6.1 Público Alvo

Crianças, de ambos os sexos, na faixa etária de 06 a 11 anos e onze meses e adolescentes, de ambos os sexos, na faixa etária 12 a 14 anos e onze meses e suas famílias em situação de vulnerabilidade social, com prioridades para:

- ✓ Em situação de isolamento;
- ✓ Trabalho infantil;
- ✓ Vivência de violência e/ou negligência;
- ✓ Fora da escola ou com defasagem escolar superior a dois anos;
- ✓ Em situação de acolhimento;
- ✓ Egressos de medida socioeducativa em meio aberto;
- ✓ Egressos de medida socioeducativa;
- ✓ Situação de abuso e/ou exploração sexual;

- ✓ Com medidas de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA;
- ✓ Crianças e adolescentes em situação de rua;
- ✓ Vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência;
- ✓ Beneficiários de diversos programas de rede atendidos pelo CRAS.

6.2 Informações das Instalações a serem utilizadas

A estruturação física do serviço terá identificação visual da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social.

Os espaços oferecerão condições adequadas quanto à iluminação, ventilação, conservação, salubridade, limpeza, e acessibilidade.

O SCFV CCA contemplará: Salas para Gerente e Assistente Técnico, sala para atendimento individualizado, salas de atividades coletivas e comunitárias, área externa para atividades lúdicas e ou esportivas, salão para atividades coletivas e comunitárias, cozinha, despensa, refeitório e lavanderia. Instalações sanitárias exclusivas para as crianças/adolescentes com separação de uso feminino e masculino e acessível, um banheiro para os funcionários, extintores e acessibilidade para pessoa com deficiência.

Sala de atendimento individualizado: ambiente que garantirão a privacidade do atendimento prestado aos usuários e o estabelecimento de vínculos de confiança com os profissionais do Serviço; Contendo: mesa, cadeiras, sofá, piso frio, porta e janela.

- ✓ **Sala administrativa:** Local para equipe técnica realizar seus trabalhos administrativos, reuniões de equipe entre outras atividades, contendo notebook multifuncional, mouse, telefone, mesa, quadro de avisos, armário, cadeiras de escritório, lixeira, piso frio, janela, iluminação e ventilação.

- ✓ **Sala Lúdica:** Local para atividades grupais contendo mesa, banco, prateleira de madeira, smarttv 39 polegadas, aparelho de DVD, tatames, brinquedos em geral, ventilador, piso frio, porta, janela com grade, iluminação e ventilação.

Sala de atividade 1: Local para a realização de atividades grupais contendo mesas, cadeiras, lixeira, livros paradidáticos, materiais pedagógicos em geral, cortina, armário de madeira, ventiladores, iluminação e ventilação adequada, piso frio, janelas com grade e porta.

- ✓ **Sala de atividade 2:** Local para a realização de atividades grupais contendo bancos, tatames, lousa, lixeira, estante de madeira livros paradidáticos, materiais pedagógicos em geral, piso frio, cortinas, ventiladores, janelas com grade e porta, iluminação e ventilação adequada.

Sala de atividade piso inferior: Local para atividades grupais, com mesa, cadeira, lavabo, lixeiras, porta, janela com grade, piso frio, iluminação e ventilação.

- ✓ **Banheiro piso inferior:** banheiro masculino e feminino, com privadas, descargas, lixeiras, portas com tranca, piso frio, iluminação e ventilação.
- ✓ **Área externa:** Local para atividade recreativa ou esportiva, contendo iluminação e ventilação adequada, bebedouros e lixeiras. O gás encontra se instalado nesse ambiente, em local próprio com portão e cadeado, somente funcionários tem acesso.
- ✓ **Cozinha:** Espaço para a preparação das refeições contendo 1 geladeira, armário de fórmica, 2 pias com gabinete de madeira, filtro, mesa com tampo de mármore, 1 fogão industrial de 04 bocas, 01 fogão industrial de 06 bocas, prateleiras de madeira com formica, 01 micro-ondas, 01 batedeira planetária, 01 liquidificador industrial, 01 espremador de frutas industrial, 01 panela de pressão industrial, pratos de vidro, li-

xeiras de pedal, copos, canecas de plástico, talheres (garfos, facas, colheres, garfos/colheres de sobremesa), bandejas, suporte para papel toalha, panelas comum, bule e suporte de coador industrial, garrafas térmicas, jarras, tabuas de polietileno, colher grande de polietileno, escumadeiras, pegadores de salada, conchas, descascador de legumes, picador de legumes, funil, peneiras, ralador, caixas organizadoras, porta mantimento, formas em geral, cumbuca para sobremesa, aparelho de telefone, porta, janela, piso frio e paredes laváveis.

- ✓ **Despensa:** Local para armazenar os alimentos contendo prateleiras de ardósia, 01 freezer com 1 porta e 01 freezer com 02 portas, 01 geladeira, 02 fruteiras, armário de ferro com porta, 1 prateleira de madeira formica, iluminação, janela com tela milimétricas e tela de proteção, portão com fechadura e paredes laváveis.

- ✓ **Refeitório:** Espaço para ser oferecido almoço, desjejum, lanche da tarde e algumas atividades socioeducativas e/ou reunião de famílias contendo mesas com tampo de madeira e formica, bancos de madeiras e formica, balcão térmico de alimentação com 8 cubas, lixeiras de pedal, suporte para cardápio, extintor, 4 ventiladores, caixas de som, cortinas iluminação e ventilação, paredes laváveis, piso frio, janela , porta

- ✓ **Instalações sanitárias:** Banheiros masculino e feminino contendo pia, saboneteira, suporte para papel toalha, vaso sanitário, lixeiras de pedal, descarga, portas, piso frio, paredes laváveis, local para instalação de chuveiro, espelhos, iluminação e ventilação adequada, acessibilidade;

- ✓ **Almoxarifado:** Espaço para armazenamento de matérias de manutenção e outros tipos de materiais como cadeiras, mesas, arquivo morto, estufa para alimentos, som, retroprojctor, escorregador, mesa de ping pong, contendo porta com fechadura, janela com grade, iluminação, piso frio.

6.3 Vinculação da ação com as orientações do Plano Municipal de Assistência Social e diretrizes nacionais – LOAS, PNAS, SUAS, TIPIFICAÇÃO NACIONAL, PROTOCOLOS DE GESTÃO INTEGRADA DE SERVIÇOS, BENEFÍCIOS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA.

O CCA atuará com objetivo de fomentar mudanças significativas nas vidas das crianças e adolescentes em situação de alta/altíssima vulnerabilidade social e de seus familiares por meio de ações socioeducativas propositivas, que auxiliam no desenvolvimento, na valorização, na ampliação de repertório e na compreensão das vivências cotidianas, levando a reflexões e possibilidades de novas escolhas e novas atitudes diante do contexto de exclusão que possa estar presente.

Todas as ações, mobilizações, orientações e encaminhamentos deste Serviço, objetivam contribuir de forma efetiva para o resgate e construção da cidadania para crianças, adolescentes e suas respectivas famílias, tendo vinculação das ações com as orientações do Plano Municipal de Assistência Social e diretriz Nacional- LOAS, PNAS, SUAS/Proteção Social Básica e Especial/CRAS/CREAS/CREAS POP/Tipificação Nacional de Serviços Socioassistencial, protocolos de gestão integrada de Serviços, benefícios de transferência de renda.

Em todas as ações e mobilizações será levado em conta que a Assistência Social é um direito do cidadão e dever do Estado.

A qual foi instituído pela Constituição Federal de 1988. A partir de 1993, com a publicação da Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, é definida como Política de Seguridade Social, compondo o tripé da Seguridade Social, juntamente com a Saúde e Previdência Social, com caráter de Política Social articulada a outras políticas do campo social.

Em julho de 2005, é instituído o Sistema Único de Assistência Social – SUAS, descentralizado e participativo, que tem por função a gestão do conteúdo específico da Assistência Social no campo da proteção social brasileira.

A Assistência Social, diferentemente da previdência social, não é contributiva, ou seja, deve atender a todos os cidadãos que dela necessitarem. Realiza-se a partir de ações integradas entre a iniciativa pública, privada e da sociedade civil, tendo por objetivo garantir a proteção social à família, à infância, à adolescência, à velhice; amparo a crianças e adolescentes carentes; à promoção da integração ao mercado de trabalho e a reabilitação e promoção de integração à comunidade para as pessoas com deficiência e o pagamento de benefícios aos idosos e as pessoas com deficiência.

Nossas ações serão desenvolvidas tendo o entendimento de família conforme preceitua a Lei Orgânica da Assistência Social. Entendendo a família na condição de sujeito de direitos, conforme estabelece a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Lei Orgânica de Assistência Social e o Estatuto do Idoso. A família, independentemente dos formatos ou modelos que assume, é mediadora das relações entre os sujeitos e a coletividade, delimitando, continuamente os deslocamentos entre o público e o privado, bem como geradora de modalidades comunitárias de vida. Todavia, não se pode desconsiderar que ela se caracteriza como um espaço contraditório, cuja dinâmica cotidiana de convivência é marcada por conflitos e geralmente, também, por desigualdades, além de que nas sociedades capitalistas a família é fundamental no âmbito da proteção social.

O reconhecimento da importância da família no contexto da vida social está explícito no artigo 226, da Constituição Federal do Brasil, quando declara que a: "família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado", endossando, assim, o artigo 16, da Declaração dos Direitos Humanos, que traduz a família como sendo o núcleo natural e fundamental da sociedade, e com direito à proteção da sociedade e do Estado. No Brasil, tal reconhecimento se reafirma nas legislações específicas da Assis-

tência Social – Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Estatuto do Idoso e na própria Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, entre outras.

Reconhecendo que a família é um local privilegiado e insubstituível de proteção, convívio e também de provedora de cuidados aos seus membros, local que precisa de estímulos e incentivos para o desenvolvimento de habilidades e potencialidades. Superando assim o modelo considerado “padrão ou ideal” levando em conta que hoje nos deparamos com um universo familiar variado, com arranjos e estruturas diferentes.

O serviço irá atuar no território onde estão inseridos os usuários, local de resultado e produto de sujeitos que em suas ações sociais o produzem.

No SUAS o conceito de território significa reconhecer a presença de múltiplos fatores sociais e econômicos que levam a família e o indivíduo de uma determinada área a uma situação de vulnerabilidade, risco pessoal e social. Este princípio orienta a proteção social na perspectiva do alcance da universalidade de cobertura entre indivíduos e famílias, identificando os territórios com maior incidência de vulnerabilidade e risco.

Em novembro de 2009 o Conselho Nacional da Assistência Social (CNAS) aprovou a tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais.

A Resolução 109 do CNAS organiza por nível de complexidade do Sistema Único de Assistência Social: Proteção Social Básica e Proteção Social Especial Média e Alta Complexidade.

A proteção social básica tem como objetivos prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

O SCFV Centro para Criança e Adolescente irá articular com as demais políticas públicas locais, de forma garantir a sustentabilidade das ações desenvolvidas e o protagonismo das famílias e usuários atendidos.

6.4 Forma de acesso dos usuários e controle da demanda ofertada

Demanda encaminhada e/ou validada pelo CRAS de abrangência M Boi Mirim.

A forma de acesso se dará prioritariamente as crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil, crianças e adolescentes reconduzidas ao convívio familiar após medida protetiva de acolhimento, crianças e adolescentes com deficiência, beneficiárias ou não do BPC, crianças e adolescentes oriundas de famílias beneficiárias de programa de transferência de renda, crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco.

Toda demanda que acessar diretamente o Serviço através de procura espontânea; encaminhamento da rede socioassistencial, de outras políticas públicas, por meio dos órgãos do sistema de garantia dos direitos, entre outros, deverá fazer sua inscrição e /ou matrícula no Serviço e ser encaminhada ao CRAS de abrangência para inclusão ou atualização dos dados das crianças e / ou adolescentes e de sua família no CADÚNICO.

Conforme Portaria 25/SMADS/2013 artigo 4º, 50% (cinquenta por cento) das vagas de atendimento do SCFV CCA serão ser ocupadas por usuários do público prioritário.

6.5 Metodologia a ser desenvolvida na acolhida e no trabalho social de modo a evidenciar as estratégias de atuação para alcance das metas

A metodologia que será utilizada pelo SCFV Centro da Criança e para o Adolescente será uma construção e uma composição de pesquisas, saberes e vivências no trabalho socioeducativo do Social Bom Jesus. O CCA desenvolverá suas atividades socioeducativas utilizando como referência as teorias: do Construtivismo defendidas por Paulo Freire, a Teoria Sócio Interacionista proposto por Vygotsky, a teoria de ensinamentos de Celestin Freinet e as Representações Sociais registradas por Serge Moscovici.

Construtivismo- A teoria do Construtivismo defendida por Paulo Freire é a base das atividades desenvolvidas pelo CCA Bandeirantes que visa o respeito aos saberes trazidos pelos usuários, que não devem ser negados ou subestimado no trabalho socioeducativo e acredita que a relação e o diálogo entre educador x educando possibilite a construção do conhecimento e contribuem no processo de aprendizagem para a conquista da autonomia, criticidade e participação.

Teoria Sócio Interacionista- Um dos objetivos do CCA é favorecer a convivência social, comunitária e familiar, estimulando a troca de informações em busca da construção de um conhecimento coletivo e compartilhado. Dentro desta perspectiva, a abordagem sugere a iniciativa para questionar, descobrir e compreender o mundo, a partir da interação com os demais elementos do contexto histórico no qual o usuário está inserido. Nessa abordagem, a teoria Sócio Interacionista de Vygotsky, defende que a aprendizagem se realiza da interação com o outro. Ela acontece por meio da troca e deflagra vários processos internos de desenvolvimento mental a partir da interação com objetos e sujeitos em cooperação.

Pedagogia da Adesão - Já Celistim Freinet afirma que a pedagogia deve ser de adesão. Uma atitude livre, da qual os sujeitos se sintam estimulados a participar e vivenciar o que foi proposto. É uma pedagogia que tem como foco formar o homem mais responsável capaz de agir e interagir no seu meio. Aptos a contribuir na transformação da sociedade. Para tanto, sua prática educativa tem como primícias o desenvolvimento da criticidade, do questionamento das ideias recebidas e o espírito de curiosidades.

Representações sociais – acreditando que nas suas relações o indivíduo vivencia a realidade transformando-a e sendo transformado, consideramos importante utilizar esta teoria, de Serge Moscovici, que defende a influência do indivíduo pelo meio so-

cial em que está inserido e pela visão coletiva adquirida com os grupos com os quais convivem.

Dentro de uma proposta de desenvolvimento integral, o CCA buscará compreender melhor o contexto sócio familiar do qual seus usuários e familiares estão inseridos para melhor encaminhá-los quanto às questões apresentadas. Dessa forma, contribuiremos para que se tornem pessoas conscientes de seus papéis na sociedade e fortalecidas para assumi-los de maneira participativa e positiva.

O trabalho social e o socioeducativo serão norteados pelos eixos de trabalho com os usuários e suas famílias, possibilitando aquisições que viabilizem a convivência e o fortalecimento de vínculos, prevenindo o agravamento das situações de vulnerabilidade e/ou até mesmo a saída da família desta situação.

O trabalho socioeducativo ofertará múltiplas aprendizagens, assegurando proteção social e o desenvolvimento de interesses e talentos dos usuários por meio de recursos educativos que, por sua flexibilidade, inovação e diversidade, possibilitam outros canais de contato com o mundo do conhecimento, ampliando-se a aprendizagem em todos os sentidos.

O Serviço adotará como metodologia de ação junto aos usuários e seus funcionários os princípios da Pedagogia Problematicadora de Paulo Freire, entendendo que as ações do Serviço devem ser concebidas como um processo incessante, inquieto e sobretudo, permanente de busca ao conhecimento.

O Serviço terá como ênfase a leitura de mundo conjunta (equipe e usuário) e crítica (conhecer e intervir), que objetive superar a situação encontrada através de fortalecimento de vínculos, desenvolvimento de habilidades e potencialidades. Levará em conta a história de vida com experiência vivenciada dos indivíduos, respeitando o conhecimento individual e levando em conta que este conhecimento está em constante superação.

A principal ferramenta utilizada será o diálogo e a convivência. O diálogo entendido como fala e também como escuta, tendo como princípio o respeito à opinião do outro.

"A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar. Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão." (Paulo Freire, 2005, p. 90).

As ações socioeducativas serão construídas a partir das especificidades, desejos, curiosidades e necessidades dos usuários, dos profissionais e suas famílias.

O Serviço irá ofertar e propiciar ações que busquem o:

- ✓ Desenvolvimento de ações e experiências que possibilitem a estimulação de potencialidades e ampliação do universo informacional e cultural;
- ✓ Produção de informação e comunicação sobre defesa de direitos;
- ✓ Desenvolvimento de ações e vivências pautadas pelo respeito a si próprio e aos outros, por meio de princípios éticos de justiça e cidadania;
- ✓ Desenvolvimento de ações de convivência grupal;
- ✓ Mediação de conflitos por meio de diálogo, compartilhando outros modos de pensar e agir;
- ✓ Experiências no processo de formação e intercâmbios com grupos de outras localidades;
- ✓ Articulação com outras políticas a fim de ampliar o conhecimento sobre o mundo do trabalho;
- ✓ Investimento na orientação profissional como direito de cidadania e oportunidade de autonomia para inserção no mundo do trabalho.

ATIVIDADE	✓ RESULTADOS ESPERADOS
Acolhimento / Escuta Apreciativa	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Recepção afetiva da criança e/ ou adolescente e seu responsável no serviço, informar sobre a rotina, horários e atividades desenvolvidas. Agendar horário para atendimento individual com a família objetivando iniciar vínculo, identificar contexto e expectativas e identificar na rede local qual apoio/ suporte que o CCA poderá contribuir.
Dinâmicas / Roda de Conversa	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dinâmica de descontração, integração, sensibilização entre outros. ✓ Trabalhar: ideias, anseios, mediação de conflitos e novidades.
Atividade Socioeducativa	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolvimento de atividades que tem por foco a constituição de espaço de convivência, a partir dos interesses, demandas e potencialidades da faixa etária usuária do serviço. As intervenções serão pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social. Com prioridade a crianças com deficiência, retiradas do trabalho infantil e/ou submetidas a outras violações de direitos, com atividades que contribuam para re-significar vivências de isolamento, bem como propiciar experiências favorecedoras do desenvolvimento de sociabilidades e prevenção de situações de risco social. ✓ Discussão e Reflexão de Temas: Família, Comunidade, Cultura, Cotidiano, Manchetes, Ética, Meio Ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual, Educação, Ciclo da vida, Hábitos saudáveis (alimentação, lazer, exercício físico), Identidade, História de Vida, Sustentabilidade Ambiental, entre outros.
Reuniões Sociopedagógicas com Famílias	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Noções de direitos e deveres; ✓ Convívio com a comunidade local; ✓ Expressar claramente as opiniões;



	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reconhecer-se nos problemas dos participantes; ✓ Buscar soluções para os conflitos familiares; ✓ Elevar a autoestima; ✓ Apropriação do território; ✓ Garantia de direitos sociais; ✓ Estimular o fortalecimento de vínculos entre pais e filhos; ✓ Compartilhamento de histórias e experiências ✓ Disponibilizar informações sobre os diferentes PTR e outros bem como CADUNICO.
Oficinas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer e apreciar variações das Artes de literatura, teatro, dança, música, arquitetura, artes plásticas, artesanatos, corte costura, reciclagem, instrumental, culinária, libras, artes marciais, esportivas, jogos corporativos, capoeira, bem estar e beleza. ✓ Desenvolver a imaginação e criatividade; ✓ Desenvolver expressão verbal e corporal e apreciar músicas de repertórios diversos; ✓ Resgatar valores da cultura brasileira; ✓ Ampliar o repertório cultural e relacioná-lo com os fatos históricos da época e do contexto atual seja no campo social, educacional, político, econômico, científico e tecnológico.
Recreação/Esporte	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Através da Recreação, vivenciar modalidades diversas de esporte; socializar-se; trabalhar a coordenação motora, limites.
Passeios	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atividades externas que visem ampliação de repertório, integração e outras vivências.



Elaboração de Relatórios, Registros e Prontuários	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Registros dos atendimentos de forma personalizada e singular; ✓ Alimentação do banco de dados; ✓ Indicadores de resultado compartilhado com CRAS de referência.
Oficinas de Geração de Renda	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Poderá ofertar oficinas de geração de renda para as famílias dos atendidos e comunidade através de levantamento de demanda, compreendendo a necessidade de melhorar e aumentar o rendimento financeiro dessas famílias.
Visita domiciliar	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fortalecer vínculo, parceria e corresponsabilidade com as famílias; ✓ Conhecer as dificuldades familiares para possíveis intervenções no CCA - através de atividades socioeducativas, e providenciar encaminhamentos, para a rede socioassistencial; ✓ Conhecer a realidade local.
Fóruns, /Rede local/Supervisão Coletiva.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participar de Fóruns, Supervisão coletiva visitar a rede local visando construir boas relações e parcerias para ampliar as possibilidades de desenvolvimento para crianças, adolescentes e suas famílias.
Parada Técnica	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Para acolher as necessidades e percepções da equipe em relação a rotina do serviço, o comportamento da família e/ou o indivíduo e em relação ao trabalho realizado; ✓ Discussão de casos; ✓ Avaliar e Planejar as atividades do mês; ✓ Capacitação e formação profissional; ✓ Integração dos colaboradores favorecendo a troca de experiência entre as diversas equipes.
Atendimento Individual com o usuário e/ou familiares	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Local de escuta, reflexão e identificar possíveis dificuldades e pontos de conflitos tanto dos atendidos como de suas famílias. ✓ Realizar encaminhamentos para a rede local conforme necessidade.



Eventos, encontros, palestras, outros.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atividades temáticas, festas, encontros, que visam estreitar a relação do CCA junto aos usuários, famílias, parceiros e comunidade ou ainda, possuam como objetivo esclarecer, informar, orientar para fortalecer as relações intrafamiliares e comunitárias.
---	---

6.6 Forma de monitoramento e avaliação dos resultados

O sistema de monitoramento do CCA considerará a frequência e lista de presença dos usuários, os registros das atividades desenvolvidas, o número e participação em reuniões, oficinas, palestras e eventos, além das ações protagonizadas na comunidade.

Avaliação:

- ✓ Pela equipe de profissionais envolvidos no desenvolvimento das atividades junto às crianças e adolescentes – instrumental próprio;
- ✓ Pelos próprios usuários e suas famílias através de questionários simplificados/anônimos e pesquisas;
- ✓ Instrumentais fornecidos e orientados por SMADS e CRAS/SAS M Boi Mirim;
- ✓ Caixa de Sugestões permanentes nas salas de atividades.

Desta forma será possível:

- ✓ Realizar uma análise dos resultados e dos impactos causados pelo serviço no território, na vida e dinâmica social dos usuários e seus familiares;
- ✓ Identificar a efetividade das ações realizadas;
- ✓ Recomendar melhorias necessárias a partir dos resultados alcançados.



Meios de verificação:

- ✓ Relatórios Mensais de Atividades e Observatório com aspectos quantitativos e qualitativos;
- ✓ Lista de presença e frequência dos usuários e familiares;
- ✓ Questionários simplificados e anônimos;
- ✓ Instrumentais de SMADS / SAS/ CRAS Campo Limpo.

6.7 Demonstração de metodologia do trabalho social com famílias.

Promover o acompanhamento das famílias atendidas em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, baixa escolaridade, ausência de renda ou em trabalhos esporádicos, não incluídos em programas de transferência de renda ou sem acesso aos serviços públicos.

Sabendo que a vulnerabilidade à pobreza está relacionada não exclusivamente aos fatores socioeconômicos, mas também às tipologias ou arranjos familiares e aos ciclos de vida das famílias, o trabalho com família irá desenvolver ações que envolvam a rede de serviços local, com o objetivo de romper este ciclo potencializando a família como unidade de referência, fortalecendo seus vínculos internos e com a comunidade local, contribuindo para que tenham pertencimento ao território onde estão inseridas.

Entendendo que a família é um espaço privilegiado e insubstituível de proteção aos seus membros, a mesma também requer cuidados e proteção. Diante disso, o trabalho com família será pautado:



- ✓ Na Política de Assistência Social que tem como pressuposto que, para a família prevenir, proteger, promover e incluir seus membros, é necessário garantir condições de sustentabilidade financeira para tal;
- ✓ Irá atuar de forma preventiva, evitando que direitos sejam violados;
- ✓ Buscará inserir as famílias em oficinas de geração de renda, despertando potencialidades e habilidades objetivando a autonomia financeira, descartando ações de caráter assistencialistas;
- ✓ Inclusão em Programas de Transferências de Renda, de acordo com os critérios estabelecidos para os programas.

As ações têm por objetivo viabilizar o protagonismo social, imprescindível ao exercício da cidadania. Elas buscam contribuir para melhorar a qualidade e condição de vida das famílias contribuindo para que reconstruam sua autonomia, construam seu percurso para a inclusão social, construam referências e significados próprios, valorizando as relações pessoais e o território e tenham clareza que são sujeitos de direitos, dignos de respeito e cumpridores de deveres.

Família *"Grupo de pessoas que, unidas por laços de afinidade e parentesco, desenvolve uma história própria e códigos morais que lhe são singulares e que norteia entre outras coisas o processo de socialização primária"* (Myrian Lins de Barros - antropóloga).

Entendemos que a família deve ser compreendida no contexto em que está inserida, cada família possui seus costumes e valores, e em constante movimento de transformação. A família reflete as mudanças sociais e paralelamente atua sobre elas, ocupando assim papel no movimento da sociedade.

O SCFV CCA terá o princípio da família como centralidade, visualizando assim a possibilidade de atuação integral e não fragmentada, visto que os usuários têm necessidades em diferentes áreas da vida social, bem como, nas diferentes faixas etárias, atingindo, portanto, toda a família e não apenas um de seus membros.

Estratégias de atendimento as famílias

AÇÕES	RESULTADOS ESPERADOS
<p>Reuniões Socioeducativas/Convivência</p>	<p>Direitos e Deveres; Convívio com a comunidade local; Aprender a expressar claramente as opiniões; Reconhecer-se nos problemas dos participantes; Buscar soluções para os conflitos familiares; Elevar a autoestima; Elevar a confiança em si própria; Apropriar-se do território; Lutar por direitos sociais; Disponer de informações necessárias sobre os diferentes programas de transferência de renda e outros;</p>
<p>Palestras e Debates</p>	<p>Ampliação das informações; Acesso a temas diferentes e desconhecidos dentro da sua realidade e cotidiano; Perceber que a capacidade de aprender é contínua; Despertar interesses sobre direitos e recursos do território;</p>
<p>Oficinas de Geração de Renda (pontuais)</p>	<p>Despertar habilidades e competências com as famílias participantes, colaborando com a economia doméstica e melhorando a qualidade de vida das mesmas.</p>

6.8 Demonstração de conhecimento e capacidade de articulação com serviços da rede socioassistencial local e políticas públicas setoriais, no âmbito territorial.

Através da experiência acumulada nesses 36 anos de trabalho junto às comunidades mais vulneráveis na cidade de São Paulo, e respeitando os direitos dos usuários, as atividades previstas nos serviços conveniados do Social Bom Jesus visam contemplar o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários de seus usuários e oportunizar a participação em atividades socioeducativas pautadas em temas como direitos e deveres, relações e conflitos intrafamiliares, geração de renda, autonomia, sustentabilidade, profissionalização, noções de cidadania, meio ambiente, arte, cultura, esportes, lazer, educação, dentre outros.

As parcerias que o Social Bom Jesus possui são com Instituições Públicas, Privadas e do Terceiro Setor. Esses assumem junto com a Organização, o compromisso de fortalecer as ações dos serviços destinados a população mais vulnerável da cidade de São Paulo.

Com o Poder Público são firmados convênios para os serviços da Assistência Social, Cultura, Educação e Participação e Parcerias.

Com a Iniciativa Privada e o Terceiro Setor são promovidas capacitações e formações para colaboradores, atendidos e familiares; cursos profissionalizantes; cursos sobre reaproveitamento de alimentos; emissões de documentos; atendimento médico e odontológico; inclusão digital; doações de roupas, brinquedos entre outras ações.

É oportunizado a equipe de colaboradores do SBJ a participação em Fóruns, Seminários, Palestras e Cursos com o objetivo de adquirir conhecimentos específicos sobre a área de atuação.

A equipe de profissionais do CCA irá promover ações embasadas nas características do território e das condições sociais, culturais, econômicas e de qualidade de vida das crianças e adolescentes, identificando este um fator de fundamental importância para o trabalho com vínculos, vulnerabilidades e potencialidades.

Realizará um trabalho em rede com ONGs que desenvolvem serviços na Proteção Básica e Especial no território com o objetivo de respaldar e ampliar as ações ofertadas ao público atendido no serviço CCA, sendo assim uma via de ação preventiva de situações de risco no território e também estimular a participação social.

Potencializando a família como unidade de referência e fortalecendo seus vínculos internos e externos de solidariedade através do protagonismo de seus membros e da oferta de serviços locais de convivência.

O SCFV CCA possui conhecimento e se articulará com a rede socioassistencial do território e da região como Escolas, UBS, CRAS, CREAS, Associações de Moradores de Bairro, Centro de Referência do Idoso, Casa de Cultura, SESC, CEIs, EMEIS, e outros.

Na composição dessa rede de atendimentos o Serviço contará com as parcerias CRAS/SAS de M Boi Mirim, CRAS Jardim São Luiz, Conselho Tutelar, Escola Estadual Prof. Elyo Ferreira de Castro, Escola Estadual Prof. Paulo Octavio de Azevedo, Escola Estadual Vicente Leporace, Escola Estadual Antônio Aggio, Escola Estadual Comendador Vianello Gregório, EMEF Profª. Maria Berenice dos Santos, EMEF Pracinhos da FEB, EMEF M BOI Mirim I, EMEF Anna Silveira Pedreira, Casa de Cultura Popular de M Boi Mirim, Fábrica de Cultura Jardim São Luiz, Clube da Turma, SESC Interlagos, SESC Campo Limpo, SESC Santo Amaro, UBS/AMA Jardim Alfredo, UBS Zumbi dos Palmares, Hospital M Boi Mirim, SAMU 192, GCM e outros.

A articulação do SCFV CCA com os serviços citados ocorrerá através de visitas institucionais, reuniões de rede, discussão de casos, fóruns sociais locais, divulgação e apresentação do serviço no território.

6.9 - Detalhamento dos recursos humanos na gestão do serviço tendo como referência o quadro de recursos humanos estabelecido na Portaria de tipificação dos serviços editada pela SMADS, quanto a profissionais e suas quantidades:

Função	Quant.	Carga horária semanal	Formação
Gerente de serviço II	01	40 h	Nível Superior
Assistente Técnico II	01	40 h	Nível Superior
Orientador Socioeducativo	02	40 h	Ensino Médio
Agente Operacional	02	40h	Alfabetizado
Cozinheira	01	40h	Ensino Fundamental

6.9.1 Especificar no quadro de recursos humanos a formação de cada profissional, bem como, carga horaria, habilidades, atribuições e competências.

Função	Formação	Carga horaria	Habilidades	Atribuições/Competências
Gerente de Serviços II	Nível Superior	40h	Ser flexível, dinâmico, ter co-	Gerência do Serviço



			nhecimento em informática pacote office. Capacidade de liderança e trabalho em equipe, persuasão, autoconfiança, e autocohecimento.	
Assistente Técnico II	Nível Superior (Preferencialmente com formação em Serviço Social *)	40h	Conhecimento em informática, pacote office, ser dinâmico, ter iniciativa, ser flexível. Trabalho em equipe.	Exerce funções técnica junto aos usuários, famílias, comunidade e órgãos públicos de acordo com as programações estabelecidas e com as necessidades pessoais e sociais dos usuários
Orientador Socioeducativo	Ensino Médio	20h/40h De acordo com número total e a composição de grupos de usuários	Ser flexível, ser tolerante, dinâmico, criativo. Trabalho em equipe	Orientar e acompanhar os usuários de acordo com a programação, planejar e executar as atividades.
Agente Operacional	Alfabetizado	40h	Ser flexível, ser organizado, pro-	Executa serviço de higienização, limpeza,



			ativo, trabalho em equipe.	arrumação, manutenção; auxilia na preparação de refeições, zela e vigia espaço físico do serviço.
Cozinheira	Ensino Fundamental	40h	Ser flexível, ser criativo, tolerante, organizado,	Organizar e controlar todas as ações pertinentes a elaboração e preparação das refeições.
Oficineiro	Nível Médio ou Superior	8h/16h De acordo com número total e a composição de grupos de usuários.	Habilidades e conhecimentos específicos, obtidos ou não via educação formal, que possam ser usados em formato de oficinas; com experiência comprovada de no mínimo 1 ano em programas ou projetos sociais.	Não possui vínculo CLT. Desenvolvem atividades sistêmicas e não cotidianas com os usuários.

(*) O profissional de Serviço Social passa a ter a carga horária semanal de 30 horas em cumprimento às disposições contidas na Lei Federal nº 12.317/2010.

6.9.2. Especificar a distribuição dos profissionais para a operacionalização e gestão do serviço para garantia dos resultados e metas propostas

Gerente de Serviço II

Escolaridade de nível superior com experiência de atuação e/ou gestão em programas, projetos ou serviços socioassistenciais voltados à área da criança/adolescente/jovem, adultos e idosos com prioridade no âmbito da Política da Assistência Social.

- ✓ Com experiência de atuação e/ou gestão em programas, projetos ou serviços socioassistenciais voltados à área da criança/adolescente, com prioridade no âmbito da Política da Assistência Social.
- ✓ Coordenar a elaboração do planejamento semestral e sua execução mensal em conjunto com a equipe técnica, levando em conta a legislação vigente e as necessidades dos usuários do serviço e de suas famílias;
- ✓ Organizar e monitorar as atividades conforme planejamento;
- ✓ Articular com o CRAS a inclusão/matricula/desligamento das crianças/adolescentes no serviço (conforme as formas de acesso estabelecidas na Portaria nº 46/SMADS/2010);
- ✓ Pesquisar e visitar os recursos socioassistenciais e das demais políticas do território;
- ✓ Monitorar os encaminhamentos à rede socioassistencial e demais serviços públicos;

- ✓ Articular com CRAS/CREAS e demais serviços da rede socioassistencial visando à qualificação dos encaminhamentos da criança/adolescente/família;
- ✓ Promover articulações e parcerias com as redes sociais presentes no território;
- ✓ Responsabilizar-se pela gestão administrativa, que compreende os instrumentais de controles técnicos e financeiros, documentação legal pertinente à prestação do serviço, relatório mensal de usuários de famílias em descumprimento de condicionalidades, PETI e BPC;
- ✓ Requisitar à Organização Social o material e/ou o equipamento necessário para o desenvolvimento do trabalho;
- ✓ Administrar a distribuição do material do escritório, do material pedagógico, de limpeza e alimentação;
- ✓ Participar do processo seletivo dos funcionários, com o acompanhamento da supervisão técnica;
- ✓ Avaliar o desempenho dos funcionários;
- ✓ Promover reuniões de avaliação de atividades, em conjunto com a equipe técnica, para manutenção ou redirecionamento delas;
- ✓ Receber, avaliar e encaminhar sugestões dos usuários sobre as atividades do serviço;
- ✓ Emitir relatórios quando solicitado;

- ✓ Encaminhar a DEMES e o relatório mensal das ações desenvolvidas para o supervisor técnico do CRAS;
- ✓ Apresentar, mensalmente, os comprovantes fiscais de prestação de contas e a DESP para a SAS/UPC;
- ✓ Trimestralmente, apresentar a DEGREF e elaborar com a equipe técnica do CRAS o cronograma de visitas domiciliares para a inclusão das crianças e adolescentes no serviço e/ou em situação que se fizerem necessárias;
- ✓ Planejar, em conjunto com os profissionais da cozinha, a execução do cardápio, conforme as normatizações de SMADS;

Assistente Técnico II

Escolaridade de nível superior, preferencialmente com formação em Serviço Social, para o desenvolvimento do trabalho com as famílias com conhecimento e / ou experiência comprovada na área da infância e adolescência.

- ✓ Participar da elaboração do planejamento semestral e mensal levando em conta a legislação vigente e as necessidades dos usuários do serviço;
- ✓ Registrar as atividades relacionadas à sua atuação;
- ✓ Participar da elaboração do cronograma de realização de visitas domiciliares, para a inclusão das crianças e adolescentes no serviço, para as famílias beneficiárias do PBF que não estão cumprindo com as condicionalidades ou em outras situações que se fizerem necessárias;

- ✓ Encaminhar ao Técnico Supervisor do CRAS, até o segundo dia útil do mês, o Relatório Mensal dos usuários de famílias beneficiárias do PBF em descumprimento de condicionalidades;
- ✓ Realizar entrevista com famílias de crianças e adolescentes e avaliar a possibilidade da inclusão nos Programas de Transferência de Renda;
- ✓ Realizar visita domiciliar as crianças/adolescentes/famílias, quando necessário;
- ✓ Elaborar relatório, quando houver abandono ou afastamento do usuário do CCA;
- ✓ Orientar e encaminhar para o CRAS, rede socioassistencial e demais serviços públicos as crianças, adolescentes e/ou seus familiares;
- ✓ Informar e discutir com os usuários e suas famílias os direitos socioassistenciais e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, sensibilizando-os para a identificação de situações de risco;
- ✓ Realizar mensalmente reunião com os familiares das crianças/adolescentes para discussão de temas relevantes;
- ✓ Orientar, encaminhar e auxiliar na obtenção de documentos quando necessário;
- ✓ Acolher, identificar, elaborar e encaminhar relatório para o CRAS/CREAS sobre situações de risco suspeita de violência, abandono, maus-tratos, negligência, abuso sexual contra a criança/adolescente, consumo de drogas e gravidez;



- ✓ Discutir em reuniões da equipe técnica os casos que necessitem providências;
- ✓ Pesquisar e visitar os recursos socioassistenciais e demais políticas públicas do território;
- ✓ Elaborar o controle de frequências diário e mensal dos usuários;
- ✓ Elaborar controle diário e mensal das atividades sociais e grupais que desenvolve;
- ✓ Responsabilizar-se pela referência e contra-referência no atendimento dos usuários;
- ✓ Monitorar e avaliar as atividades/oficinas junto aos usuários e orientadores socioeducativos;
- ✓ Participar de reuniões de avaliação das atividades (para manutenção ou redirecionamento das mesmas);
- ✓ Substituir o gerente do serviço quando designado por este.

Orientador Socioeducativo

Escolaridade de nível médio, preferencialmente com experiência comprovada na área criança/adolescente, em programas ou projetos sociais prioritariamente, no âmbito da Política de Assistência Social.

- ✓ Orientar e acompanhar os usuários de acordo com a programação e orientação técnica estabelecida;
- ✓ Participar do planejamento, implantação e execução das atividades do serviço;
- ✓ Zelar pela ordem das salas e do material utilizado nas atividades socioeducativas;
- ✓ Controlar a frequência dos usuários na execução das atividades internas e externas;
- ✓ Informar ao gerente/assistente técnico sobre situações que indiquem alteração no comportamento dos usuários como: suspeita de violência, abandono, maus tratos, negligência e abuso sexual, consumo de drogas e gravidez;
- ✓ Receber e encaminhar ao gerente sugestões dos usuários sobre as atividades do serviço;
- ✓ Participar de atividades de capacitação, planejamento, sistematização e avaliação em conjunto com a equipe técnica;
- ✓ Auxiliar na organização e coordenação das atividades socioeducativas, objetivando promover e qualificar o convívio social entre os usuários e sua convivência comunitária.

Cozinheiro

Escolaridade de nível Fundamental, preferencialmente com experiência comprovada na área.

- ✓ Organizar e controlar todas as ações pertinentes à elaboração das refeições, em acordo a legislação vigente e sob a supervisão do gerente;
- ✓ Distribuir as tarefas referentes ao pré-preparo e preparo das refeições entre seus auxiliares;
- ✓ Realizar a preparação das refeições, segundo o cardápio planejado a partir do esquema alimentar proposto por SMADS;
- ✓ Trabalhar adequadamente com os materiais e os equipamentos mantendo-os sempre em boas condições de uso;
- ✓ Manter a organização, o armazenamento, o controle, a higiene e a limpeza da cozinha e das dependências em geral;
- ✓ Participar do planejamento/avaliação das atividades socioeducativas na perspectiva da elaboração de um cardápio que, balanceado e norteado por parâmetros técnicos nutricionais, contemple a participação das crianças/adolescentes nesta ação.

Agente Operacional – Cozinha / Limpeza Geral

Alfabetizado

- ✓ Auxiliar o cozinheiro na elaboração do cardápio do dia;
- ✓ Executar as tarefas de pré-preparo e preparo de refeições a ele designadas;
- ✓ Executar e manter a higiene, limpeza e arrumação dos ambientes relacionados à cozinha, tais como refeitório e despensa entre outros;

- ✓ Trabalhar adequadamente com os materiais e os equipamentos e mantendo-os sempre em boas condições de uso;
- ✓ Envolver-se nas atividades socioeducativas relacionadas a essa temática.
- ✓ Atribuições na limpeza geral:
- ✓ Executar e manter serviços de higienização, limpeza e arrumação nos ambientes do serviço;
- ✓ Zelar e vigiar o espaço físico do serviço, quando necessário.

Oficineiro

Escolaridade nível médio ou superior, com habilidades e conhecimentos específicos, obtido ou não via educação formal, que possam ser usados em formatos de oficinas; com experiência comprovada de no mínimo um ano em programas ou projetos sociais.

6.9.3. Especificar a utilização das horas técnicas, quando for o caso

Não se aplica

7 – PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS DA PARCERIA

7.1 Descrição das receitas expressa pelo valor da parceria (de acordo com a Planilha Referencial de Custos dos Serviços elaborada pela SMADS)

Valor Mensal	Valor Anual	Valor Total da Parceria
R\$ 41.101,70	R\$ 493.220,40	R\$ 2.466.102,00



Observações:

- a) *Especificar se o valor mensal é com ou sem isenção de cota patronal ou outro tipo de isenção tributária.*
- b) *O valor anual da parceria é o resultado do valor mensal multiplicado por 12.*
- c) *O valor total da parceria é o resultado do valor mensal multiplicado pelo total de meses de vigência.*

7.2 Descrição de despesas dos custos diretos e indiretos (o valor total da parceria deve ser de acordo com a Planilha Referencial de Custo dos Serviços elaborada pela SMADS) Observação: Para o valor de Aluguel da Categoria III deve ser observado o limite que consta na Portaria Intersecretarial SF/SGM nº 06, de 27 de junho de 2017.

Despesas eventuais para execução das metas: transporte para passeios com as crianças e adolescentes, limpeza da caixa d'água, manutenção de extintor, recarga e aquisição de toner para impressora, medicina do trabalho (exames de admissão e demissão), exame covisa, conserto de aparelhos elétricos, manutenção predial em geral, serralheria, vidraçaria, chaveiro, comunicação visual, ,materiais de escritório, reposição de utensílios domésticos, manutenção de informática, pintura em geral, dedetização e desratização, uniformes, crachás e outros EPIs, locação de brinquedos, tendas e barracas, locação de caçamba, locação de mesas, cadeiras toalhas, laudo de bombeiro, laudo de habilidade, hidráulica , elétrica, ingressos para usuários(cinema, teatro e circo), aquisição de instrumentos musicais, manutenção e aquisição de ventiladores, capacitações para funcionários, locação de som, aquisição de mesas e cadeiras plástica, adaptação de materiais em áudio e ou braile, entre outros que venham advir durante a vigência do Serviço.

DEMOSTRATIVO DE CUSTEIO DO SERVIÇO

SAS	M^o BOI MIRIM
TIPOLOGIA	SCFV - MODALIDADE: CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES - CCA
NOME FANTASIA	CCA BANDEIRANTES / UNIVERSAL
EDITAL	207/SMADS/2018
N^o PROCESSO	6024.2018/0002316-0
N^o TERMO DE COLABORAÇÃO	

RECEITAS

	41.101,70
Valor mensal de desembolso da Parceria	16.050,00
Valor de contrapartida em bens	
Valor em contrapartida em serviços	
Valor em contrapartida em recursos financeiros	57.151,70
TOTAL	

DESPESAS

	CATEGORIAS	VALOR
CUSTOS DIRETOS	I - RECURSOS HUMANOS	14.649,63
	II - ENCARGOS SOCIAIS	8.490,18
	III - IMÓVEIS	624,00
	IV - DEMAIS DESPESAS PERTINENTES	17.025,89
	TOTAL	40.789,70

	ITENS	VALOR
CUSTOS INDIRETOS	SERVIÇO DE CONTABILIDADE	312,00
	TOTAL	312,00

CUSTOS DIRETOS	40.789,70
CUSTOS INDIRETOS	312,00
TOTAL DE DESPESAS	41.101,70

São Paulo, 30 de Julho de 2018


Paulo Afonso da Silva Lima
 Presidente
 RG: 9.733.360 - CPF: 859.098.588-16
 Social Bom Jesus

DESCRIÇÃO DOS ITENS DE DEPESAS

CUSTOS DIRETOS

CATEGORIA I - RECURSOS HUMANOS (descrever todos os trabalhadores diretos)

Cargos	Turno	Carga Horária	Salário Base	Total Remuneração
Gerente	diurno	40 hs	4.472,00	4.472,00
Assist. tecnica	diurno	40 hs	2.463,47	2.463,47
Orientador Socioeduc.	diurno	40 hs	1.730,27	1.730,27
Orientador Socioeduc.	diurno	40 hs	1.730,27	1.730,27
Cozinheira	diurno	40 hs	1.473,12	1.473,12
Agente operacional	diurno	40 hs	1.203,63	1.203,63
Agente operacional	diurno	40 hs	1.203,63	1.203,63
RECURSOS HUMANOS			SUB TOTAL	14.276,39
Horas oficinas	16 h/mês			373,24
TOTAL				14.649,63

CATEGORIA II - ENCARGOS SOCIAIS (descrever)

Encargo	Alíquota	Valor
NÃO ISENTA DE COTA PATRONAL	37,90%	5.410,76
FUNDO PROVISIONADO	21,57%	3.079,42
TOTAL		8.490,18

CATEGORIA III - IMÓVEIS (descrever valor mensal)

Item	Valor Total
CONCESSIONÁRIAS	624,00
ALUGUEL	
IPTU = valor mensal sendo. (VALOR TOTAL DIVIDIDO POR 12)	
TOTAL	624,00

CATEGORIA IV - DEMAIS DEPESAS (descrever de acordo com os itens previsto para a tipologia)

Item	Valor Total
Alimentação	14.063,71
Material para trabalho socioeducativo e pedagógico	1.040,00
Outras Despesas	1.922,18
TOTAL	17.025,89

PARA O ELEMENTO DE DEPESA: "OUTRAS DESPESAS" (descrever de acordo com previsto nas normas legais vigentes)

Item	Valor Total
Material de escritório e expediente	102,17
Higiene e limpeza	832,00
Reparos e manutenção do imóvel	832,00
Consertos e manutenção de aparelhos eletronicos e eletrodomesticos	156,00
TOTAL	1.922,17

CUSTOS INDIRETOS

DESCRIÇÃO	Valor Mensal
Serviço de Contabilidade	312,00

[Assinatura]

7.3 Quadro de resumo de Aplicação dos Recursos Financeiros

Receitas		Despesas	
Valor mensal do desembolso da parceria	R\$ 41.101,70	Custos Diretos	R\$ 40.789,70
Contrapartidas em bens	R\$ 16.050,00	Custos Indiretos	R\$ 312,00
Contrapartidas em serviços	*****	Valor Total	R\$ 41.101,70
Contrapartidas em recursos financeiros			

7.4 Descrição de rateios de despesas (de acordo com o Plano de Trabalho apresentado)

Descrição da despesa	SAS envolvida	Serviços envolvidos	Valor rateado	Memória de calculo do rateio

7.5 Descrição da aplicação da verba implantada (de acordo com o Plano de Trabalho apresentado)

7.5.1 Valor solicitado: R\$ NÃO SE APLICA.



7.5.2 Descrição das despesas

Descrição da Despesa	Valor Unitário	Valor Total
TOTAL		

7.6 Previsão de valor mensal para pagamentos de despesas por impossibilidade de pagamentos por operações bancárias eletrônicas:

7.6.1 (X) em espécie no valor máximo mensal de \$500,00 (Quinhentos Reais)

7.6.2 (X) em cheques nos termos do § 4º do artigo 63 da Portaria 55/SMADS/2017.

8 – CONTRAPARTIDAS

8.1 Contrapartidas em bens

Descrição de cada item	Unidade de medida	Quantidade	Valor unitário	Valor total
Freezer horizontal 2 portas	unidade	1	R\$ 800,00	R\$ 800,00
Freezer horizontal 1 porta	Unidade	1	R\$ 400,00	R\$ 400,00
Geladeira Dako 2 portas	Unidade	1	R\$ 700,00	R\$ 700,00
Geladeira	unidade	1	R\$ 900,00	R\$ 900,00



Brastemp 2 portas				
Fogão industrial 6 bocas	unidade	1	R\$ 600,00	R\$ 600,00
Fogão industrial 4 bocas	unidade	1	R\$ 400,00	R\$ 400,00
Forno Micro-ondas	Unidade	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00
Mesas de plastico	peças	18	R\$ 40,00	R\$ 720,00
Monitor 17 polegadas	peças	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00
Cadeiras de plástico	peças	72	R\$ 30,00	R\$ 2160,00
CPU	peças	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
Arquivo de ferro	peças	2	R\$ 50,00	R\$ 100,00
Panela de pressão industrial	unidade	1	R\$ 150,00	R\$ 150,00
Liquidificador industrial	Unidade	1	R\$ 150,00	R\$ 150,00
Espremedor industrial	Unidade	1	R\$ 60,00	R\$ 60,00
Batedeira planetária	Unidade	1	R\$ 150,00	R\$ 150,00
Filtro de agua com 2 temperaturas	Unidade	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00

Fruteiras 3 cestos	Peças	2	R\$ 40,00	R\$ 40,00
Armário de madeira com formica	Unidade	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
Gabinetes de pia madeira com formica	Peças	2	R\$ 250,00	R\$ 500,00
Smartv 39 polegadas	peças	1	R\$ 1400,00	R\$ 1400,00
Cadeiras de escritório	peças	4	R\$ 40,00	R\$ 160,00
DVD	unidade	1	R\$ 100,00	R\$ 100,00
Estante de madeira	unidade	1	R\$ 100,00	R\$ 100,00
Multifuncional	Unidade	1	R\$300,00	R\$ 300,00
Impressora	unidade	1	R\$ 250,00	R\$ 250,00
Aparelho de telefone	unidade	2	R\$ 40,00	R\$ 40,00
Aparelho de telefone	unidade	1	R\$ 80,00	R\$ 80,00
Caixa de som	Peças	2	R\$ 120,00	R\$ 240,00
Som (amplificador)	Unidade	1	R\$ 400,00	R\$ 400,00
Retroprojektor	Unidade	1	R\$ 900,00	R\$ 900,00
Armário com porta	peças	2	R\$ 80,00	R\$ 160,00
Mesa com tampo de	unidade	1	R\$ 100,00	R\$ 100,00

mármore				
Escorregador de plástico	peças	1	R\$ 100,00	R\$ 100,00
Mesa de ping pong	Unidade	1	R\$ 100,00	R\$ 100,00
Estufa para alimentos	Unidade	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00
Mesa de madeira com fórmica	unidade	5	R\$ 150,00	R\$ 750,00
Bancos de madeira com fórmica	unidade	10	R\$ 60,00	R\$ 600,00
Ventiladores	Peças	9	R\$ 60,00	R\$ 540,00
Bancada térmico	unidade	1	R\$ 400,00	R\$ 400,00
Total				R\$16.050,00

Ressaltamos que os bens relacionados acima como contrapartida serão disponibilizados pelo Social bom Jesus para a execução do Serviço durante o tempo de vigência do convênio.

8.2 Contrapartidas em serviços

Descrição de cada item	Unidade de medida	Quantidade	Valor unitário	Verba total
Total				

8.3 Contrapartidas em recursos financeiros: (Informar valor, periodicidade)



9 - QUADRO DE DESEMBOLSO

Parcelas	Verba Im- plantação	Custos Diretos e Indiretos	Contrapartidas em Bens	Contrapar- tidas em Servi- ços	Contra- partidas em Re- cursos Financei- ros
Parcela única					
1ª		R\$ 41.101,70	R\$ 16.050,00		
2ª		R\$ 41.101,70	R\$ 16.050,00		
3ª		R\$ 41.101,70	R\$ 16.050,00		
4ª		R\$ 41.101,70	R\$ 16.050,00		
5ª		R\$ 41.101,70	R\$ 16.050,00		
6ª		R\$ 41.101,70	R\$ 16.050,00		
7ª		R\$ 41.101,70	R\$ 16.050,00		
8ª		R\$ 41.101,70	R\$ 16.050,00		
9ª		R\$ 41.101,70	R\$ 16.050,00		
10ª		R\$ 41.101,70	R\$ 16.050,00		
11ª		R\$ 41.101,70	R\$ 16.050,00		
12ª		R\$ 41.101,70	R\$ 16.050,00		
Total		R\$ 493.220,40	R\$ 16.050,00		

Obs.: Este quadro demonstra os valores das parcelas referentes ao período entre o mês de início de vigência da parceira e o término do exercício civil. A partir do exercício civil seguinte, serão 12 parcelas de igual valor até o penúltimo exercício. No último exercício, o número de parcelas corresponderá ao período entre o primeiro mês do exercício e o mês de término de vigência da parceria.

São Paulo, 30 de Julho de 2018.

Social Bom Jesus
Rua Mateus Martins do Prado, 270 – Parque Alves de Lima
CEP: 04902-080

Paulo Afonso da Silva Lana
Presidente
RG: 9.733.360 - CPF: 048.588-16
Social Bom Jesus

10 - INDICADORES DE AVALIAÇÃO

Os indicadores de avaliação e as metas previstas deverão estar no mínimo de acordo com o preceituado no parágrafo 4º, do artigo 15 da Portaria 55/SMADS/2017.

No Plano de Trabalho, as **metas** estabelecidas deverão contemplar os indicadores qualitativos para a execução do objeto abaixo elencados:

I – São considerados **indicadores qualitativos** para cada dimensão a seguir:

1. Dimensão Organização e Funcionamento – Espaço Físico:

Indicadores: ambiente organizado e acolhedor; acessibilidade; espaço físico; manutenção; alimentação; preservação e guarda dos materiais; comunicação visual; e social. O serviço ofertará espaços e ambientes amplos, acolhedores que disponha de acessibilidade, iluminação, salas para atendimentos, sanitários, espaços identificados, espaço para refeições.

2. Dimensão Organização e Funcionamento – Gestão dos Recursos Financeiros:

Indicadores: acompanhamento das propostas de flexibilização; compatibilidade dos elementos de despesa e quantidades, justificativa de gastos imprevistos ou fora do padrão, grau de organização das informações administrativas e financeiras.

3. Dimensão Organização e Funcionamento – Gestão Administrativa:

Indicadores: quadro de profissionais; participação em ações formativas; abrangência da supervisão in loco, horário de funcionamento; posturas dos profissionais; fluxos de informação dos usuários; estimula à participação em espaços de controle social ou defesa de direitos. O Serviço manterá os prontuários em ordem, registros atualizados, instrumentais adequados. Cumprir o horário do serviço conforme o termo de colaboração, contratar profissionais

qualificados de acordo com as portarias vigentes, participação de espaços de controle social e defesa dos direitos.

4. Dimensão Acompanhamento de Plano de Trabalho – Dimensão Técnico-Operativa – Trabalho com Usuários:

Indicadores: grau de participação na construção das normas de convivência; atualização de registro dos usuários; socialização das informações; discussão de casos; estratégias para inclusão/atualização dos usuários no CadÚnico e outros programas de transferência de renda; mapeamento das relações de vínculos afetivos; participação dos usuários nos projetos de revitalização; participação dos usuários no planejamento das atividades; aquisições dos usuários por atividade desenvolvida; atividades externas; canais de comunicação e sugestão de usuários; intensidade das intervenções dos profissionais na mediação de conflitos; mecanismos para avaliação das atividades; articulação entre atividades e espaços para difusão das produções dos usuários; estímulo à participação dos usuários durante as atividades, laicidade e respeito à diversidade religiosa nas atividades desenvolvidas.

Realização de grupos de fortalecimento de laços de pertencimento, atendimento individual, acolhida e escuta, realização de atividades socioeducativas em grupo, construção de normas de convivência, passeios e atividades externas, incentivo a participação nas atividades propostas, oportunizar espaços de convívio, de diálogo, de garantia de direitos, respeito as diversidades, analisar as sugestões indicadas pelos usuários na caixa de sugestões, avaliação trimestral, mapeamento das relações de vínculos, discussão de casos, encaminhamentos, oficinas, ampliar a capacidade protetiva e buscar possibilidade para as demandas apresentadas.

5. Dimensão Acompanhamento de Plano de Trabalho – Dimensão Técnico-Operativa – Trabalho com Família:

Indicadores: mapeamento das relações de vínculos afetivos; participação dos familiares nos projetos de revitalização; participação dos familiares no

planejamento das atividades; aquisições dos familiares por atividade desenvolvida; habilidades de sociabilização e convívio; canais de comunicação e sugestão de usuários; intensidade das intervenções dos profissionais na mediação de conflitos; mecanismos para avaliação das atividades; visitas domiciliares; serviços de referência e contrarreferência; articulação entre atividades e espaços para difusão das produções dos usuários; estímulo à participação dos usuários durante as atividades. Realização de grupos de convívio, fortalecimento de laços de pertencimento, reunião socioeducativa e de convivência, atendimento individual, acolhida e escuta, palestras, debates, temas pertinentes as demandas levantadas, incentivar a família na participação das atividades propostas, fazendo compreender que a família é uma extensão do usuário, realizar atividades externas com as famílias, oportunizar espaços de convívio, de diálogo, de garantia de direitos e respeito as diversidades, analisar as sugestões indicadas pela família na caixa de sugestões e avaliação trimestral, indicar e mapear as relações de vínculos através das visitas domiciliares, encaminhar e ampliar capacidade protetiva e buscar possibilidades para as demandas apresentadas utilizando a rede socioassistencial, discussão de casos, atualização e inclusão no CADUNICO e programas de transferência de renda PTR e BPC.

Dimensão Acompanhamento de Plano de Trabalho – Dimensão Técnico-Operativa – Trabalho com Território;

Indicadores: Participação nas atividades do território, mapeamento dos recursos acionados no mês/semestre no território, articulação com outros serviços socioassistenciais, especificando quais e os objetivos, articulação para realização de eventos comunitários, passeios ou atividades externas com usuários/famílias. Realizar atividades externas e visitas compartilhadas, busca de parcerias intersetoriais, orientar e encaminhar usuário e/ou família para a rede socioassistencial e outras políticas públicas, articulação com o

SAS/CRAAS de referência, articulação de eventos comunitário, disponibilizar meios de comunicação entre o serviço e a comunidade.

Endereço do Imóvel: Rua Dover, 128.

Bairro: Jardim Universal

CEP: 04913-060

Endereço Eletrônico: supervisão@socialbomjesus.org.br

Fotos dos espaços do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos CCA.

Paula Augusto de Silva Lima
Presidente
RG: 9.733.369 - CPF: 365.098.568-19
Social Bom Jesus

COZINHA

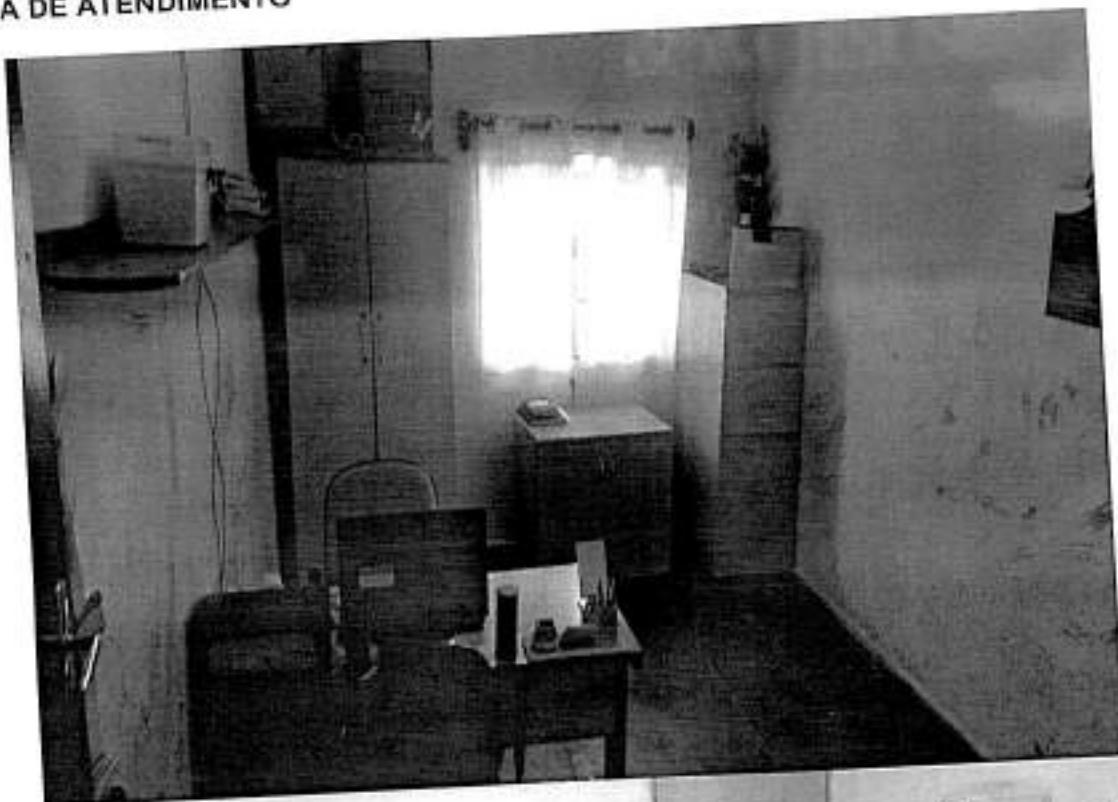




SALA ADMINISTRATIVA



SALA DE ATENDIMENTO





DESPENSA



REFEITORIO



AREA EXTERNA



VESTIARIO



BANHEIROS (um com acessibilidade para cadeirante)



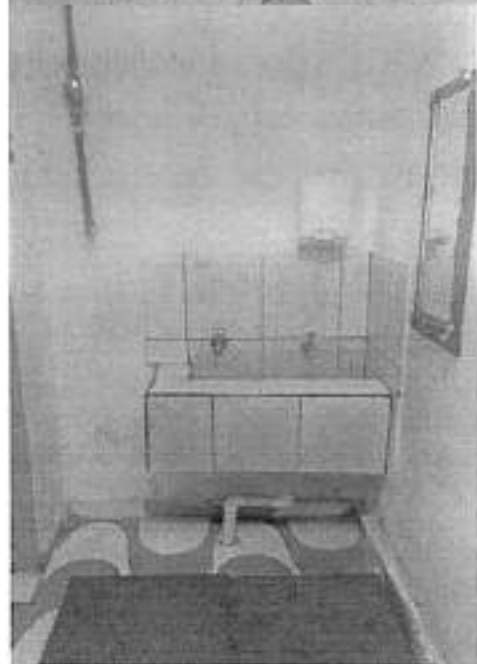


A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Paulo'.

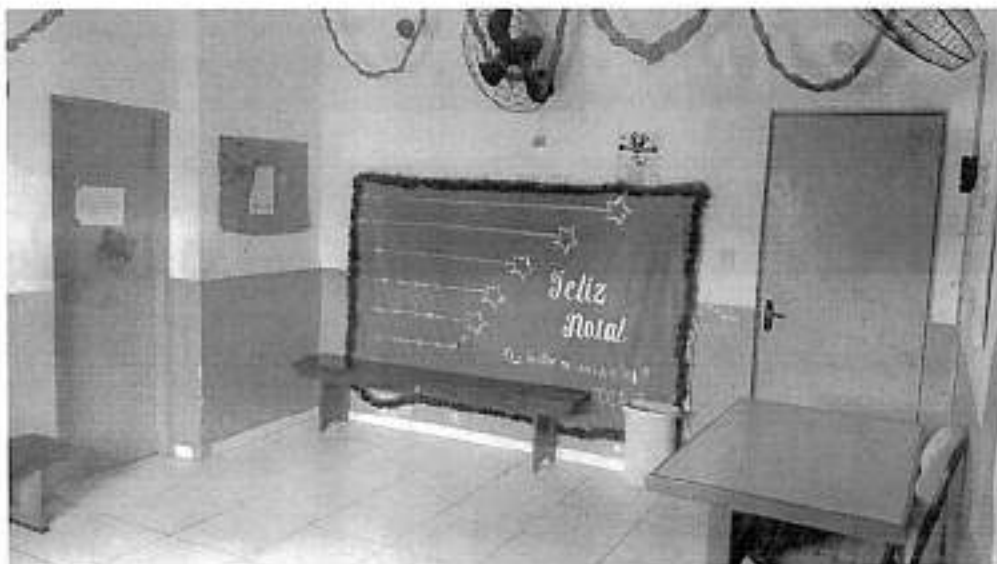




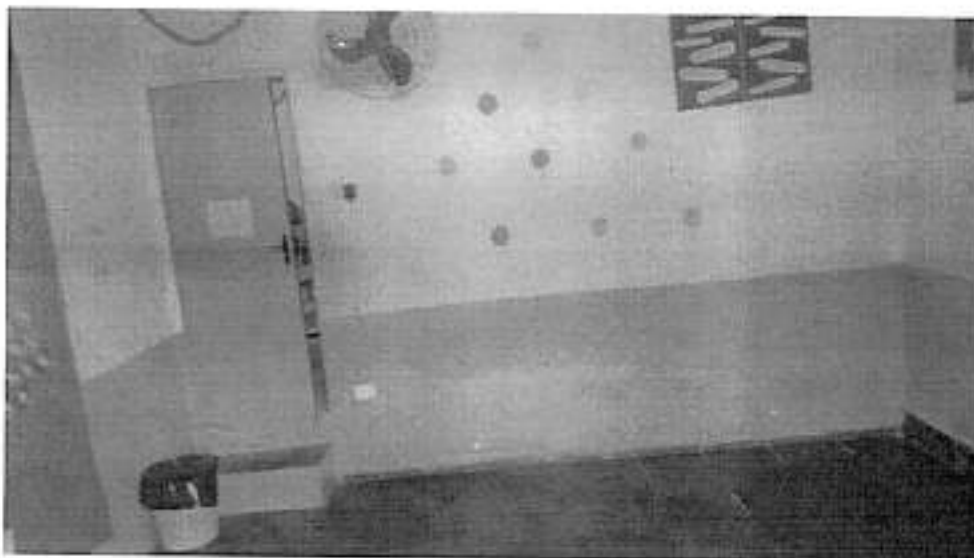
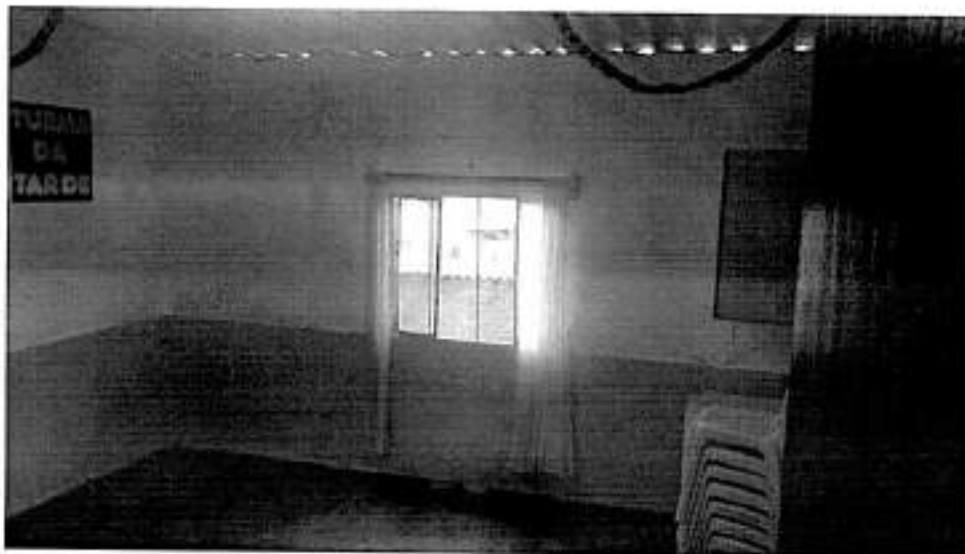
LAVABÓ



SALÃ DE ATIVIDADES I



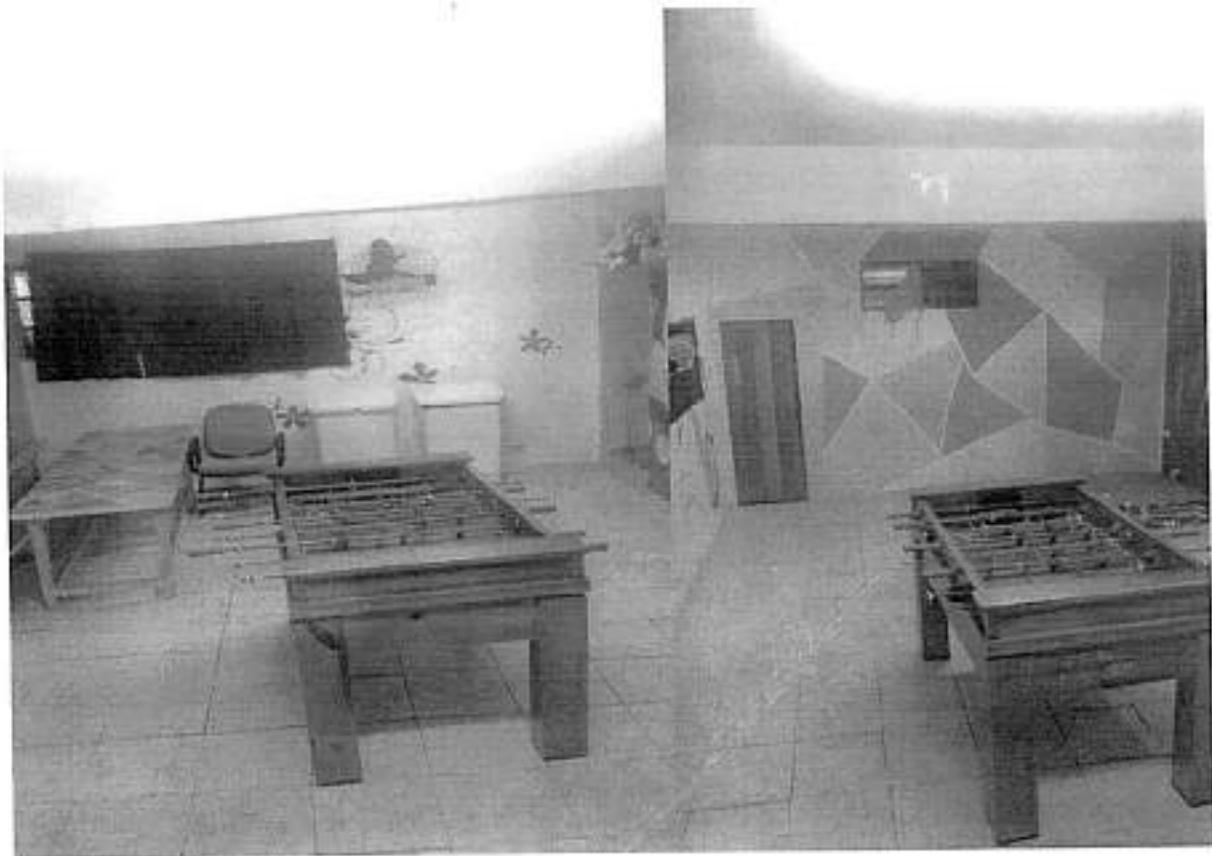
SALA DE ATIVIDADES II



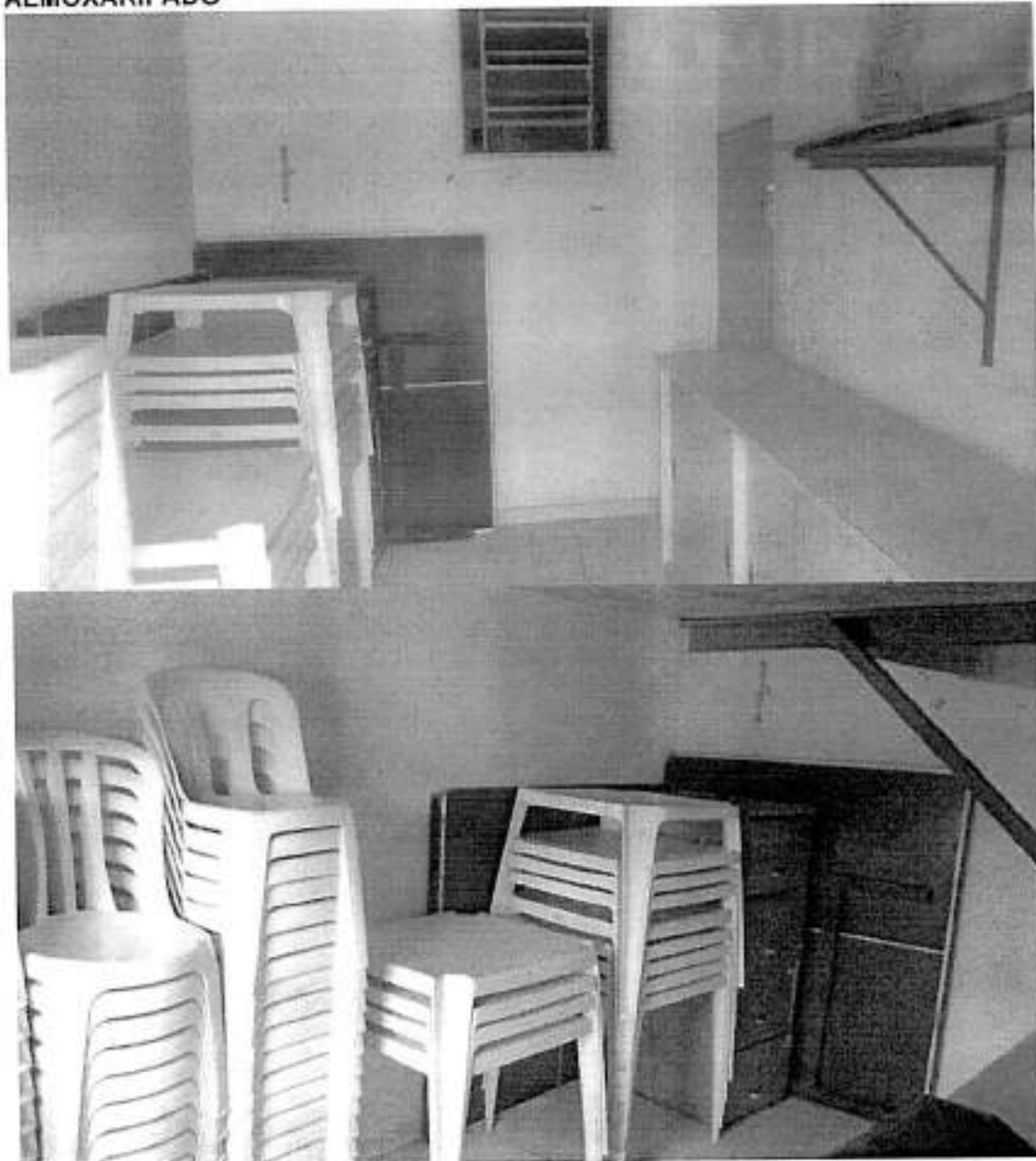
SALA DE ATIVIDADES (piso inferior)



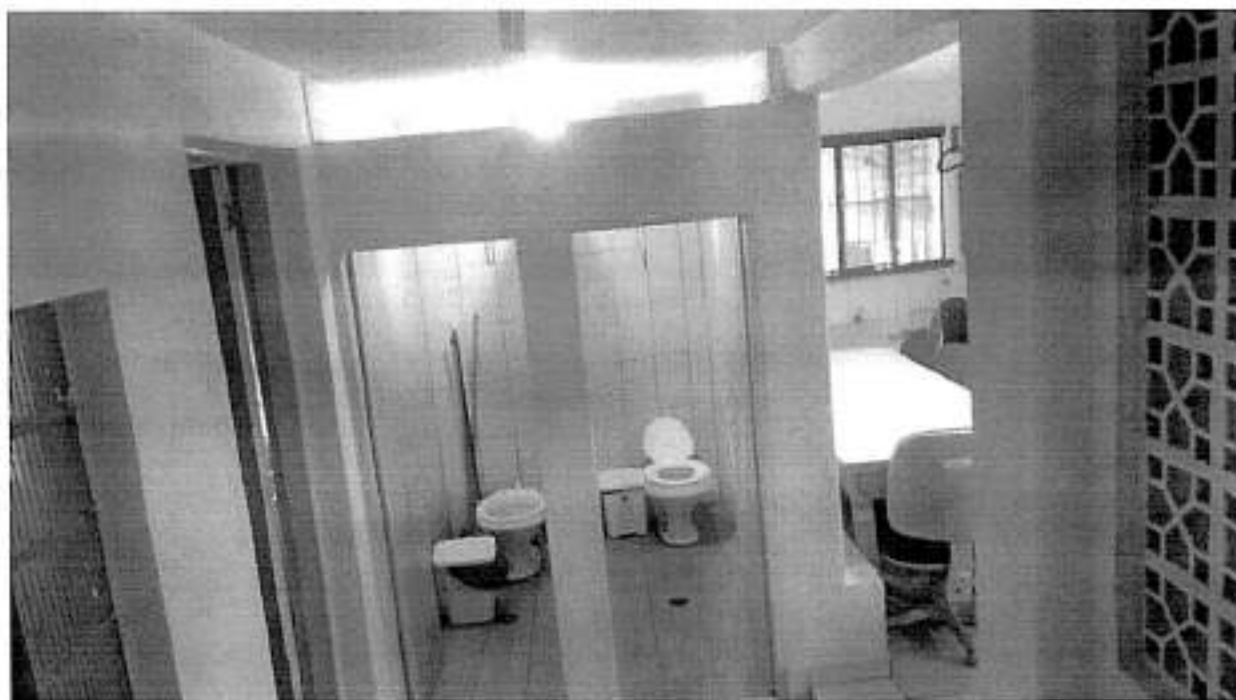
SALA LUDICA



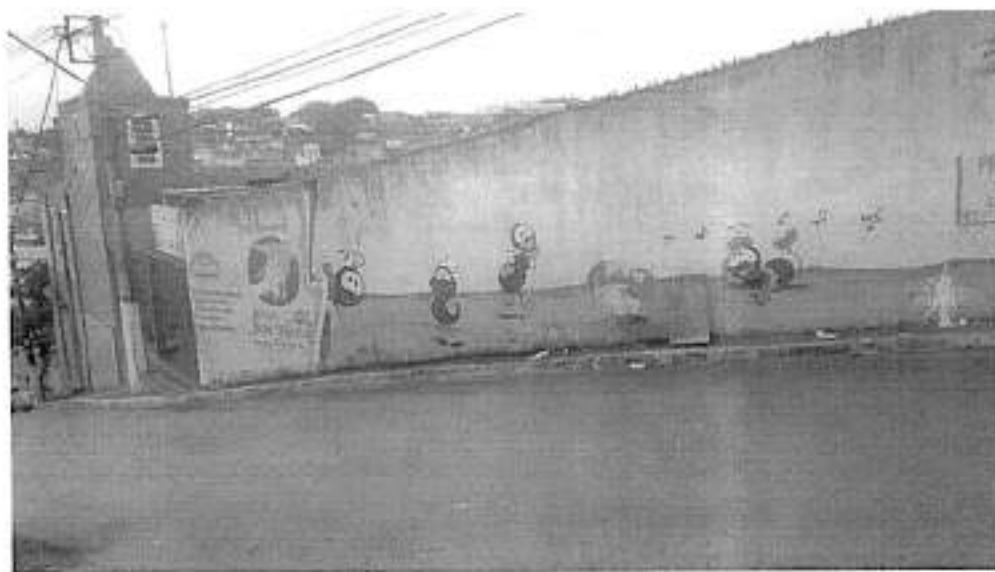
ALMOXARIFADO



Banheiros (piso inferior)



FACHADA DO PREDIO



*"Ninguém educa ninguém,
ninguém educa a si mesmo,
os homens se educam entre si,
mediatizados pelo mundo.
Paulo Freire*